



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE MEDICINA

**SIGNIFICADOS DOS ATENDIMENTOS PSICOSSOCIAIS ON LINE PARA A
SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA**

BELÉM/PA

2022

EVANILDO LOPES MONTEIRO

SINARA FRANCO FREITAS

**SIGNIFICADOS DOS ATENDIMENTOS PSICOSSOCIAIS ON LINE PARA A
SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Medicina como requisito de obtenção
do Título de Médico.

Orientadora: Profa. Dra. Izaura Maria Vieira
Cayres Vallinoto.

BELÉM/PA

2022

EVANILDO LOPES MONTEIRO

SINARA FRANCO FREITAS

**SIGNIFICADOS DOS ATENDIMENTOS PSICOSSOCIAIS ON LINE PARA A
SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará como requisito
conclusivo para a Obtenção do Título de Médico.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Kleber Roberto da Silva Gonçalves de Oliveira

Prof. Msc. Laiana Soeiro Ferreira

Prof. Esp. Ronald de Oliveira Cardoso

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

“O projeto contribuiu em tomar decisões mais racionais, em ter uma visão mais assim, que a vida é muito rápida e corrida e fez entender que não estou só, me ajudou a lidar com a minha própria companhia e não me sentir culpada, contribuiu a aceitar o meu eu, em entender que não controlo tudo, então me ajudou a ver as coisas, em refletir mesmo”.

A.V.S (discente atendida no Projeto de Extensão e participante da pesquisa).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo encerramento dessa jornada, pois em todos os momentos percebi a sua presença, apoiando-me em todos os contextos.

À minha mãe, exemplo de dedicação e força, sua história de vida me cativa e me faz nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu Pai, homem simples, honesto e trabalhador, obrigado por me ensinar tanto nessa vida.

Aos meus Irmãos que sempre torceram pelo meu sucesso e torcem por mim, incondicionalmente, nos diversos momentos da minha vida.

À Pró- Reitoria de extensão, pelo apoio dado ao desenvolvimento do Projeto de Extensão do Edital Navega Saberes, no ano de 2020.

À Minha orientadora Izaura Vallinoto, pela orientação e todo cuidado dado a essa pesquisa.

À Laiana Soeiro, pelo exemplo de dedicação na docência e pelo desenvolvimento de Projetos na área de Saúde Mental, meu muito obrigado pelas considerações contribuições para a finalização dessa pesquisa.

À equipe do Projeto e Extensão vinculado à PROEX-UFPA, uma parceria que deu certo, agradeço a cada uma integrante que participou de cada etapa durante o período de isolamento social, mesmo distantes produzimos ciência e elaboramos serviços para a comunidade.

À Viviane G Pantoja de Azevedo, pela amizade, parceria, incentivo e acolhimento, pelos momentos vivenciados no curso de Medicina juntos e pela tranquilidade nos momentos que sempre pensei desistir.

À minha parceira de pesquisa, Sinara Franco, por ter acreditado nesse trabalho de pesquisa e juntos construímos um serviço de qualidade aos estudantes.

A todos que direta e indiretamente participaram dessa pesquisa, meu muito obrigado.

Evanildo Lopes Monteiro

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Fatima Franco Freitas e Raimundo Paulo de Souza Freitas, pelo apoio incondicional ao longo desses anos de formação acadêmica, por sempre acreditarem em mim e sonharem comigo.

Agradeço à Deus, que me deu forças, iluminou o meu caminho e foi o meu amparo em muitos momentos.

Agradeço a minha dupla de Trabalho de Conclusão de Curso, Evanildo Lopes Monteiro, pela oportunidade de realizar esse projeto e pela grande parceria.

Agradeço a nossa orientadora, Profa. Dra. Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto pela disponibilidade de orientar essa pesquisa.

Agradeço à Equipe do Projeto de Extensão pela oportunidade de oferecer serviço de Atenção Psicossocial aos Estudantes Universitários no período de Isolamento Social da Pandemia COVID-19.

Agradeço à Profa Laiana Soeiro pelas contribuições para o desenvolvimento da pesquisa.

E a todas aquelas pessoas que me deram força e estiveram comigo ao longo da jornada, principalmente àquelas que me apoiaram nos momentos mais difíceis e não me deixaram desistir. Sintam-se incluídos nesses agradecimentos.

Sinara Franco Freitas

RESUMO

As universidades apresentam índices de desistência/evasão, por inúmeros motivos e aqui se destaca a pandemia de COVID-19, com o emergir dos problemas psicossociais, devido ao isolamento social, à crise econômica e à instabilidade emocional, por medo do futuro, da sensação de insegurança, do advir da morte de parentes e amigos e a sensação de impotência frente aos acontecimentos na sociedade devido às consequências à saúde humana e ao seu contexto social. Dessa maneira, muitos discentes precisaram dos atendimentos psicossociais on line durante a pandemia do COVID-19 e pós-pandemia. Esta pesquisa tem como objetivo investigar os significados dos atendimentos psicossociais on line para a saúde mental de estudantes universitários no contexto da pandemia de COVID-19 do município de Belém/PA. Para a realização dessa pesquisa, foi realizado, inicialmente, a elaboração de um Projeto Guarda Chuva, Projeto de Extensão vinculado ao Edital Navega Saberes da PROEX-UFPA. Nesse projeto, realizavam-se os acolhimentos dos alunos, em aplicavam-se 10 sessões de atendimento psicossocial on line. Desse Projeto Guarda Chuva de Extensão, elaborou-se o Projeto de TCC. Do universo de alunos atendidos no Projeto Guarda Chuva, elegeram-se 10 estudantes para verificação, por meio de uma Entrevista, sobre quais os significados das sessões de atendimento psicossocial on line para a saúde mental dos mesmos no contexto da Pandemia COVID-19. A análise dos dados foi realizada por meio da Fenomenologia, as entrevistas foram transformadas em textos e após leitura e releitura das mesmas, identificadas as Unidades de Significação que foram descritas nos resultados. Concluiu-se com essa pesquisa que no contexto pandêmico, os atendimentos psicossociais on line contribuíram para a saúde mental dos estudantes, oportunizaram reflexões sobre as suas subjetividades no contexto da pandemia.

Palavras Chaves: Pandemia de COVID-19; Atenção Psicossocial; Atendimento Psicossocial On Line.

ABSTRACT

Universities have dropout / dropout rates, for numerous reasons, and here the COVID-19 pandemic stands out, with the emergence of psychosocial problems, due to social isolation, economic crisis and emotional instability, for fear of the future, the feeling of insecurity, from the death of relatives and friends and the feeling of powerlessness in the face of events in society due to the consequences for human health and its social context (Dias Sobrinho, 2010). In this way, many students need psychosocial care during the COVID-19 epidemic and post pandemic. This research aims to identify the meanings of remote psychosocial care through ICTs for university students in the municipality of Belém/PA in the context of the COVID-19 pandemic. From the services performed remotely in the Extension Project linked to the Navega Saberes Notice of PROEX-UFPA. Data analysis was carried out through Phenomenology, the interviews were transformed into texts and after reading and re-reading them, the Units of Meaning that were described in the results were identified. It was noticed that in the pandemic context, stress and anxiety form the main symptoms emerged among university students and that through the actions of the Psychosocial Care Project, it was observed that each person learned and reflected on himself and the context that the fence, seeking better adjustments and changes that offer the possibility of meaning.

Keywords: COVID-19 Pandemic, Psychosocial Care, Reception, Qualified Listening.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – A PANDEMIA DE COVID-19 E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	16
CAPÍTULO II - ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL ON LINE PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID – 19.....	25
2.1 Atendimento Psicossocial para Estudantes Universitários por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação	29
CAPÍTULO III – PROJETO GUARDA CHUVA: PROJETO DE EXTENSÃO “AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE, ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E EDUCACIONAL COMO PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA	35
CAPÍTULO IV: A PESQUISA.....	40
4.1 Tipo de Pesquisa.....	40
4.2 Participantes da Pesquisa.....	41
4.3 Critérios de Inclusão.....	41
4.4 Critérios de Exclusão.....	41
4.5 Coleta de Dados.....	42
4.6 Análise dos Dados.....	43
CAPÍTULO V: RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	44
5.1 Perfis dos Informantes e Caracterização Clínica.....	40
5.2 Unidades de Significação.....	52

5.2.1 As Subjetividades Reveladas nos Atendimentos Psicossociais On Line.....	52
5.2.2 A prevenção do suicídio com discentes universitários.....	54
5.2.3 O enfrentamento e a resolução de conflitos dos discentes universitários.....	57
5.2.4 Atendimento Psicossocial On Line e a diminuição da ansiedade dos estudantes universitários.....	61
5.2.5 A percepção do Estudante em relação à sua Saúde Mental após os atendimentos Psicossociais On Line	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS	65
ANEXOS.....	70
APÊNDICES.....	83

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 trouxe muitos impactos para a saúde mental da população, inclusive dos estudantes universitários. Reações devido ao estresse causado pelo sofrimento de vivenciar a pandemia, de adaptações à nova rotina, de agravos mais profundos no sofrimento psíquico são comuns e estão em evidências no cenário de saúde dos estudantes universitários (ORNEL ET AL, 2020).

Uma pandemia de um vírus desconhecido fez as autoridades públicas de saúde e os chefes de estado a tomarem algumas medidas para frear o avanço de contaminação pelo vírus. Nesse âmbito, como medida de controle foi proposto o isolamento social como estratégia de saúde pública para controlar a disseminação do novo coronavírus. Apesar de ser uma das formas mais eficazes de combate à propagação de pandemia, o distanciamento social pode ter influências sociais e psicológicas diretas e indiretas na vida social, o que requer uma maior atenção para os cuidados de saúde desses sujeitos, inclusive de estudantes universitários (NABUCO, DE OLIVEIRA, AFONSO, 2020).

Segundo Barros et al (2020), a pandemia de um novo vírus provoca diversos sentimentos, como de medo, de incapacidade, de frustrações, de preocupações e a incerteza, pela alta capacidade de contágio, pela ausência de vacinas para população em geral, pela falta de medicações específicas para tratamento, pela necessidade de distanciamento e pelo isolamento social, pela quarentena prolongada, pelo fechamento de espaços coletivos e de sociabilidade (escolas, academias, igrejas, templos ou centros ligados a atividades religiosas, entre outros), nesse caso, cita-se que as atividades acadêmicas foram interrompidas dos discentes universitários, assim, projetos e idealizações de muitos estudantes dentro do contexto acadêmico foram interrompidos.

Além disso, há a impossibilidade de praticar ritos culturais coletivos, como festas de casamento, velórios e funerais, entre outros, tudo isso associado ao grande convívio de noticiários na mídia sobre a intensificação dos óbitos, da perda dos entes queridos e a recessão econômica, empobrecendo a população e emergindo conflitos familiares, com aumento da violência, pois essa situação torna vulneráveis crianças, adolescentes, mulheres e suas famílias. Desse modo, a pandemia tende a suscitar ou a agravar o sofrimento e, conseqüentemente, os problemas de saúde mental, inclusive em estudantes universitários, por depressão e por ansiedade, aumentando o risco do comportamento suicida (LIMA, 2020).

Nesse âmbito de pandemia, o Ministério da Saúde recomendou ações inovadoras de promoção para a educação, de prevenção e de cuidado da saúde mental dos cidadãos brasileiros e, nesse contexto, o cuidado com os estudantes universitários. A implementação rápida e estendida das ações de Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS), no contexto da pandemia de COVID-19, deve-se valer de mapeamento, de compreensão dos agravos à saúde, a fim de garantir o funcionamento dos serviços, bem como prevenir as possíveis repercussões a médio e a longo prazos concernentes ao bem-estar da população e sua capacidade para lidar com as adversidades, e nesse sentido o Ministério da Saúde solicitou ações de atenção psicossocial de maneira on line para não interromper o atendimento integral na atenção psicossocial (NOAL, PASSOS, DE FREITAS 2020).

ORNELL ET AL (2020) discorre a respeito dos atendimentos psicossociais on line durante a pandemia, os quais requerem atenção em relação ao manejo, distinção sobre reações esperadas nesse tipo de evento e indicadores de risco: sintomas persistentes, complicações associadas (por exemplo, conduta suicida); comprometimento significativo do funcionamento social e cotidiano, depressão maior/unipolar, psicose, transtorno de estresse pós-traumático ou, mesmo, manifestação de sofrimento agudo intenso que ocasione a ruptura com as estratégias que promovam a vida, são quadros que requerem uma atenção especializada imediata.

No contexto da pandemia de COVID-19, os atendimentos psicossociais On Line mediados pelas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) se tornaram importantes no que versa às demandas da população brasileira que se encontrava ainda em situação de isolamento social. Havia, assim, no período de isolamento um distanciamento social (físico), o isolamento domiciliar e/ou em quarentena, fatores que, também, potencializavam a angústia, a ansiedade e o estresse que contribuem para o agravamento de problemas relacionados com a saúde mental dos estudantes universitários (SANTANA et al., 2020).

No contexto da Pandemia, um dos autores dessa pesquisa, Evanildo Lopes Monteiro, Prof. Adjunto da Universidade Federal do Pará, Instituto da Saúde com lotação na Faculdade de Enfermagem, elaborou um Projeto de Extensão, intitulado “ Ações de Promoção a Saúde, Atenção Psicossocial e Educacional como práticas de Integração Universitária”, associado ao Edital Navega Saberes, Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Esse projeto de Extensão é considerado o Projeto Guarda Chuva, pois a partir desse Projeto Macro, emergiu questionamentos para a elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O Projeto Guarda Chuva de Extensão intitulado “Ações de Promoção a Saúde; Atenção Psicossocial e Educacional como práticas de Integração Universitária” – Proex- Edital Navega Saberes- UFPA descrito anteriormente tinha os seguintes objetivos em seu contexto de serviço: Realizar Acolhimento Psicossocial de Estudantes Universitários e Aplicar 10 Sessões de Atendimento Psicossocial On Line para cada estudante universitário inscrito para atendimento psicossocial On Line.

Para Da Silva et al (2021) o Atendimento Psicossocial On Line, apresentou vantagens para a oferta de atendimento psicossocial, durante o Isolamento da Pandemia de COVID-19, uma vez que corroborou com as recomendações de distanciamento social, quarentena e/ou isolamento domiciliar. Desta maneira, a partir do exposto, e da dinâmica realizada no Projeto Guarda Chuva de Extensão, elaborou-se a seguinte questão norteadora da pesquisa do Projeto de TCC : Quais os significados dos Atendimentos Psicossociais On Line para a Saúde Mental de Estudantes Universitários no contexto da Pandemia COVID-19 no Município de Belém-PA ?

De acordo com NOAL, PASSOS, FREITAS (2020), por meio do atendimento On Line é possível evitar a circulação desnecessária e, ao mesmo tempo, garantir atendimento psicossocial de qualidade para discentes universitários que estejam com adoecimento em sua saúde mental, propiciando a melhora das situações de sofrimento em que se encontram, assim como possibilita ações de educação e reflexões sobre a saúde mental.

Assim, do universo de estudantes atendidos no Projeto Guarda Chuva de Extensão, elegeu-se 10 estudantes para a pesquisa de TCC com o Objetivo Geral de Investigar, por meio de uma Entrevista, os significados dos atendimentos psicossociais

On Line para a saúde mental desses estudantes universitários no contexto da Pandemia COVID-19 no Município de Belém-PA.

A partir do Exposto, fica evidente as diferenças entre o Projeto de Extensão, considerado Projeto Guarda Chuva e o Projeto de TCC, principalmente em relação aos objetivos no que diz respeito aos objetivos. O primeiro era de acolher os estudantes universitários e realizar 10 sessões de atendimento psicossocial e o segundo era de realizar uma entrevista para entender os significados dos Atendimentos Psicossociais On Line para a Saúde Mental dos Estudantes Universitários. Ademais, ao objetivo principal do TCC, acrescenta-se os específicos: Caracterizar os participantes da pesquisa, Descrever a Clínica relacionada com a Saúde Mental dos Estudantes Universitários e Avaliar os Significados dessa Intervenção.

Assim, essa pesquisa tem os seguintes capítulos:

- No primeiro capítulo intitulado **“A Pandemia de COVID-19 e a saúde mental de estudantes universitários”** descreve-se como a pandemia de COVID-19 alterou o cotidiano dos estudantes, emergindo, nesse contexto, problemas de saúde relacionados com a Saúde Mental ou, então, agravando problemas já existentes nos estudantes.

- No segundo capítulo **“Atendimento psicossocial On Line para estudantes Universitários no Contexto da Pandemia COVID-19** há a intenção de apresentar como os atendimentos psicossociais On Line são importantes para acolher e promover a saúde mental, além de se identificar problemas e orientar os mesmos na busca de serviços nas Redes de Atenção Psicossocial (RAPS).

- No terceiro capítulo **“Projeto Guarda Chuva: Ações de Promoção à Saúde, Atenção Psicossocial e Educacional como Práticas de Integração Universitária”**. Há a apresentação da Metodologia utilizada no Projeto de Extensão, o funcionamento e como eram realizadas as sessões de Atendimento Psicossocial On Line com os estudantes Universitários.

- No quarto capítulo apresenta-se o **Método de Pesquisa**, o tipo de pesquisa adotada, os participantes da pesquisa, os critérios de inclusão e exclusão, como foram realizada a coleta de dados e a análise dos dados por meio de uma perspectiva fenomenológica.

- No quinto capítulo é descrito os **Resultados**, com a apresentação dos participantes da pesquisa, caracterização clínica e os significados da intervenção realizada para os estudantes universitários. Assim, neste capítulo apresentam-se as Unidades de Significação, ou seja, os significados dos Atendimentos Psicossociais On Line para a Saúde Mental de Estudantes Universitários no contexto da Pandemia COVID19.

- Por fim, apresenta-se as Considerações Finais, apresentando reflexões de como os Atendimentos Psicossociais On Line contribuíram para a Saúde Mental dos Estudantes Universitários.

CAPÍTULO I - A PANDEMIA DE COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, foi notificado à Organização Mundial de Saúde (OMS), um grupo de pessoas internadas com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China (ZHANG, MA, 2020). Após análise dos exames, um novo betacoronavírus foi descoberto através do uso de sequenciamento genético por meio das amostras de células epiteliais das vias aéreas dos pacientes, que foram usadas para isolar um novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19. Estudos apontaram que ele é 75% a 80% idêntico ao SARS-CoV (XIANG ET AL, 2019).

No dia 11 de março, a OMS define o surto como pandemia, após o número de novos casos diários, fora da China, terem aumentado 13 vezes (USHER, BHULLAR, JACKSON, 2020). Seis dias depois, dia 17 de março, a primeira morte por COVID-19 foi registrada no Brasil. Homem, de 62 anos, internado em um hospital particular de São Paulo, com histórico de hipertensão e diabetes. Sua evolução foi rápida, já que o diagnóstico foi dado sete dias antes, com registro da morte no dia anterior à divulgação (FIORAVANTI, 2020).

Considerando a data de 04 de abril de 2020, o painel COVID-19 disponibilizado no site do Ministério da Saúde sobre a situação epidemiológica do novo coronavírus no Brasil indicava o quantitativo de 125.218 casos confirmados e 8.536 mortes pela COVID-19. As autoridades sanitárias, por meio de um esforço coletivo, sugeriram a adoção de medidas de contenção, principalmente as de prevenção no enfrentamento da pandemia, visto que a resposta a essa situação não ocorria de forma linear e que apresentava diversos questionamentos que, ainda, não eram respondidos pela comunidade científica, por essa razão, uma das principais estratégias eficazes, adotadas era o distanciamento social e o uso de máscaras (BRASIL, 2020).

Levando em consideração tais fatores epidemiológicos supracitados e a pressão midiática gerada pelas informações da crise causada pela COVID-19, havia uma vigilância aprimorada, uma investigação adicional e esforços consideráveis para reduzir a transmissão homem-a-homem, principalmente em populações de risco, gerando anseios e impactos em contextos de saúde na população, sobretudo, de saúde mental.

O conceito de saúde mental é amplo e complexo e não se trata somente da ausência de perturbação/problema/manifestação de sofrimento mental, mas, também, é entendido como produto de múltiplas interações sociais, econômicas, biológicas, psicológicas, culturais (ALVES, RODRIGUES, 2010).

Todo o ser humano pode apresentar algum desconforto que tenha impacto na sua saúde mental, estando relacionado ao seu contexto de vida, e para se caracterizar como problema de saúde mental deve-se observar se as suas intensidades e frequências ameaçam o bem-estar do sujeito que as experiencia (GARCIA, DUARTE, 2020). Assim, considerando-se contextos e questões socioculturais, viver uma pandemia como a do novo coronavírus pode ter impacto significativo na saúde mental de grupos e de populações, por exemplo, de Estudantes Universitários, pela interrupção das atividades do seu cotidiano, visto que pandemia configurou a adoção do isolamento social.

Nesse sentido, para além das condições patológicas específicas causadas pela COVID-19, é importante considerar, dentro desse contexto, as condições de saúde mental da população diante dos múltiplos reflexos que essa pandemia causou, principalmente na época do isolamento social, uma vez que estudos recentes apontaram mudanças significativas no quadro de saúde mental da população em âmbito mundial (HUREMOVIC, 2020). Com isso, é preciso uma atenção especial às demandas psicossociais que podem emergir em decorrência do momento pandêmico e isolamento social que o mundo enfrentou, enfatizando, principalmente, a necessidade pela busca de um olhar especializado, no sentido de preservar o máximo possível a saúde psíquica.

No contexto de pandemia e isolamento social, a saúde psíquica pode não ser preservada, pois essa vivência provoca medo irracional ou uma noção injustificada de que a luta terminou, o que leva a sofrimento, angústia e desesperança. A premissa da vigilância epidemiológica compreende a quarentena, o contingenciamento de recursos, práticas de distanciamento social, medidas de prevenção ao contágio e estado de calamidade pública, no caso da pandemia causada pela COVID-19, podendo levar ao agravamento de condições psíquicas já preexistentes em grupos específicos e afetando, no geral, a condição do indivíduo perante o grupo (WANG ET AL, 2020).

Além dos impactos mais visíveis, na cotidiana gestão da escassez que envolve os sistemas de saúde, a política pública de condução de uma urgência sanitária traz em seu bojo complexos questionamentos individuais e coletivos: é só uma gripe? Sou grupo de risco? Tenho familiares que se enquadram nos grupos de risco? Para que tantas restrições? O que fazer? Quais serão as prioridades de tratamento médico e acesso aos leitos hospitalares? (XIANG ET AL, 2019).

Dessa maneira, na saúde mental, mais do que em qualquer outro campo, há necessidade de modular soluções práticas gerenciadores de crises. No caso de estudantes universitários, a pandemia interrompeu o cotidiano de estudantes universitários, projetos antes organizados tiveram que ser adiados, além de muitos estudantes terem de conviver com conflitos familiares e dificuldades econômicas.

Seja pelo fato da ameaça, em si, de adoecimento e morte, seja em razão da adoção de medidas de enfrentamento que podem alterar significativamente os modos de viver dos estudantes universitários, assim como possibilitarem rupturas importantes nas relações sociais, é possível prever um risco aumentado de emergência de problemas psicológicos como um reflexo da pandemia de COVID-19, que já tem sido alvo de investigações, levando em consideração, principalmente, experiências semelhantes que ocorreram no passado de outras pandemias (MALAGÓN-OVIEDO, CZERESNIA, 2020).

Um ponto importante nessa discussão é a vulnerabilidade psicossocial a qual as pessoas estão sujeitas e o impacto mental fomentado pela crise de uma pandemia, logo, é necessário que essas problemáticas sejam destacadas nesse cenário, a fim de buscar estratégias e redes de apoio psicossocial, principalmente para estudantes em seu cotidiano. Ancorada em uma expectativa renovada das práticas preventivas e de promoção da saúde e abrindo importantes possibilidades para a discussão epistemológica e ética jurídica em relação ao cuidado em saúde, a vulnerabilidade se apresenta como uma condição intrínseca de um indivíduo ou grupo no contexto da pandemia, inerente e/ou adquirida, que diante de uma ameaça/evento traumático, gera um transtorno (AYRES ET AL, 2003).

No âmbito de um contexto pandêmico é necessária a elaboração de resiliência pelos indivíduos para enfrentamentos dos agravos relacionados com a pandemia, mesmo com os altos índices de vulnerabilidade diante das situações geradas pelo contexto da pandemia (GARCIA, DUARTE, 2020).

Além disso, é necessário no apoio de atendimento psicossocial trabalhar a espiritualidade como fator de proteção para aumentar a resistência contra estressores da vida; com adaptação positiva, noção em que os indivíduos buscam entendimento sobre o processo de maneira que proporciona o desenvolvimento psíquico sadio (HADDADI, BESHARAT, 2020).

O alto índice de letalidade e de enormes prejuízos econômicos no contexto de uma epidemia ou pandemia gera um alto risco psicossocial, prejudicando o desenvolvimento psíquico sadio. Uma abordagem racional na atenção de saúde mental implica em reconhecer as diferenças de vulnerabilidades dos diversos grupos, os quais caracterizam o Brasil, em especial os relacionados com o gênero, a idade e o nível socioeconômico, no caso dessa pesquisa as vulnerabilidades de estudantes universitários prejudicando a saúde mental dos mesmos. Cabendo ressaltar que os efeitos para a saúde mental em geral são mais marcados nas populações que vivem em condições precárias, possuem recursos escassos e têm acesso limitado aos serviços sociais e de saúde (ONU, 2020).

Agregado a esse contexto, diante de toda a problemática, a quarentena e a prática – quando possível – do distanciamento social, foram adotadas também no contexto brasileiro, juntamente com medidas de contenção para gerenciar crises em meio à atual pandemia. Como consequência dessas práticas, foi necessário um olhar mais atento em relação aos efeitos psicossociais da privação de liberdade dos indivíduos que se encontram em quarentena, ou em isolamento social, visto que o sofrimento psicológico tende a ser maior. Logo, é importante destacar que, abster-se, de forma abrupta, de uma atividade prazerosa, de algo que se considera importante ou, até mesmo, a quebra de rotina, no caso o contexto acadêmico, pode levar ao adoecimento e a prejuízos na saúde mental de estudantes universitários. (ABMES, 2020).

Considerando esse contexto de distanciamento social, dispor de informações fidedignas, transparentes, adequadas e verificadas foi essencial para o controle emocional

dos familiares e da população em períodos de crise (BRASIL, 2020). Em contraponto, os sentidos sociais da rede semiótica, dinamizada pela interdiscursividade do intercurso da pandemia atual se fez por fake news e de descréditos de falas moldadas em um panorama ideológico capitalista, capaz de prejudicar ainda mais o contexto de saúde mental (XIAO, 2020).

Atualmente, por conta da facilidade de acesso às tecnologias de comunicação e informação, existe uma grande chance de que o conteúdo que chega aos indivíduos – dependendo do veículo de comunicação – pode ter impressões sensacionalistas, imprecisas ou falsas, o que pode gerar uma gama de reações comportamentais prejudiciais à população, como medo, raiva e agressividade na pandemia (BARROS et al, 2020).

Com o surto de COVID-19, percebeu-se um pânico generalizado e estresse na saúde mental na sociedade, inclusive de estudantes universitários. Estudos recentes realizados na China apontaram um impacto psicológico imediato na população em decorrência da pandemia, sendo observado um crescimento de sintomas de ansiedade e, até mesmo, de depressão (XIAO, 2020).

Um dos fatores dessa problemática é o grande crescimento de casos suspeitos e confirmados em diversas cidades e países, o que acabou suscitando numa preocupação pública em infectar-se. Evidentemente, a percepção de imprevisibilidade dessa epidemia foi potencializada por uma rede de mitos, de informações erradas e inverídicas que foram causadas, em sua grande maioria, por reportagens errôneas e, talvez, pela interpretação equivocada do público sobre mensagens de saúde, causando, assim, uma preocupação coletiva, com prejuízos para a Saúde Mental (VELAVAN, MEYER, 2020).

Em um estudo de Wang et al. (2020) que avaliou 52.730 pessoas na China durante o período de 31 de janeiro a 10 de fevereiro desse ano, constatou que cerca de 35% dos entrevistados apresentaram problemas psicológicos, sendo que as mulheres apresentaram sofrimento psíquico significativamente maior quando comparadas aos participantes do sexo masculino. Fatores como a grande quantidade de informações obtidas nas redes sociais foram destacados como causadores de maior estresse entre a população de adultos jovens (18 a 30 anos). No caso de pessoas que mantiveram a rotina de trabalho, como os pais de estudantes universitários, ou universitários que trabalhavam, observou-se alto nível de estresse relacionado a preocupações com a exposição durante o trajeto em transporte público, com atrasos no tempo de trabalho e, como consequência, risco de

privação de renda, por receio e medo de demissão, em virtude da crise econômica que a pandemia gerou (XIANG ET AL, 2019).

O sentimento de medo é compreendido com uma reação natural e sadia diante de uma ameaça real e eminente, que demanda, muitas vezes, um agir racional para seu enfrentamento, pautado em informações realistas e concretas, com a finalidade de subsidiar, nesse caso, as medidas de proteção disponíveis. Entretanto, situações em que o medo se faz presente em excesso podem, eventualmente, gerar ansiedade, podendo causar, dependendo do grau de intensidade, um grande mal-estar aos indivíduos, acentuando ainda mais os desafios postos pela pandemia na saúde mental (HADDADI, BESHARAT, 2020).

A abordagem à saúde mental envolve, sobretudo, uma avaliação em diferentes contextos, isso implica reconhecer que pessoas diagnosticadas com COVID-19, também, estão suscetíveis a algum tipo de sofrimento mental, na qual essa situação pode gerar intensas reações emocionais e comportamentais, como angústia, medo, tédio, solidão, insônia ou raiva. Somado a isso, é importante compreender que esse panorama é muito mais complexo se considerar os comportamentos de risco à saúde advindos desse isolamento, como o aumento do consumo de álcool, de cigarro e de outras drogas nesse período, o que fora vivenciados em muitas situações pelos estudantes universitários (VELAVAN, MEYER, 2020).

Além disso, até mesmo indivíduos que apresentam sinais e sintomas de uma simples gripe comum tendem a vivenciar certo estresse e medo, devido à semelhança das condições com o novo coronavírus, que podem gerar sofrimento mental e piorar os sintomas psiquiátricos preexistentes. Essas experiências causadas, em suma, pelo atual momento epidemiológico e social podem evoluir para gama de preocupações públicas de saúde mental (XIAO, 2020).

Assim, é preciso pensar, planejar e, acima de tudo, promover ações de suporte à saúde mental durante o período de pandemia covid-19. Mas como fazer isso? Os cuidados devem ser realizados de forma abrangente, com a finalidade de atingirem e de beneficiarem o maior número de indivíduos, direcionados às especificidades das

demandas, principalmente, quando se trata de redirecionar comportamentos, crenças e atitudes (USHER, BHULLAR, JACKSON, 2020).

A pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2 interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes no mundo (UNESCO, 2020). Até meados de abril de 2020, havia projeções que indicavam que as medidas de controle da pandemia poderiam se prolongar por 2 ou 3 meses. Todavia, projeções científicas publicadas a partir desse mesmo mês indicavam a necessidade de ampliar os períodos de quarentena, ainda que de modo intermitente e de que o retorno às atividades presenciais ocorreria de forma controlada, com minimização de riscos de contágio (KISSELER et al. 2020).

Isso impôs uma nova realidade às Instituições de Ensino Superior (IES), com a adoção do ensino remoto, o que gerou preocupação por parte dos estudantes, pois muitos não sabiam manusear ou não tinham conhecimento em relação aos dispositivos de informática e plataformas digitais. Em muitos casos, a população de estudantes universitários teve que aprender sobre as novas tecnologias informacionais, o que gerou preocupação e ansiedade, ou então, não tinha recursos econômicos para manter a internet em suas casas. Universidades, departamentos acadêmicos e cursos universitários precisaram se adequar para reduzir danos pedagógicos e riscos à saúde pública, garantindo a manutenção de uma educação em nível superior de qualidade e segura (FIORAVANTI, 2020).

Ajustes precisaram ser feitos nos planos de desenvolvimento institucionais, nos projetos pedagógicos de cursos e no gerenciamento departamental, a fim de lidar com a situação de emergência. Em todo o mundo, os sistemas educacionais foram afetados pela pandemia da COVID-19. Em mais de 150 países, a pandemia produziu fechamento generalizado de instituições de ensino, como escolas, faculdades e universidades (UNESCO, 2020). Esse fechamento ocorreu em decorrência de projeções realizadas a partir de dados científicos nas quais se estimava que o período de quarentena duraria por, no máximo, 90 dias (WHO, 2020).

No Brasil, por conta da epidemia de H1N1, que ocorreu no ano de 2009, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu o Parecer n. 19/2009, orientando as instituições de ensino sobre o cumprimento do calendário escolar em situações de saúde

pública com interferência em suas rotinas (BRASIL, 2009). Esse documento e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n. 9.394/1996) (BRASIL, 1996) foram os documentos iniciais para a discussão e a proposição de orientações para a educação no contexto de pandemia da COVID-19.

Cerca de um mês após ser declarada a emergência em saúde pública de importância nacional em decorrência da COVID-19 no Brasil e da adoção de medidas para seu enfrentamento, foi instituído o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC) (BRASIL, 2020).

A partir desse comitê foram publicadas a Portaria n. 343/2020 (alterada pelas Portarias n. 345/2020 e n. 395/2020) e uma Medida Provisória (n. 934/2020), as quais autorizam a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais – que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação (exceto estágios).

Todas essas mudanças no Cenário do Cotidiano Universitário, somadas ao contexto que a pandemia gerou em relação aos sentimentos de incertezas, medo, ansiedade e incerteza para o futuro, fizeram o estudante universitário sofrer, vivenciar o luto da perda do seu cotidiano, ou então da perda de um ente da família, amigo próximo, além disso, a humanidade passou a conviver mais com os noticiários de morte, os meios de comunicação passaram a veicular informações catastróficas em relação a pandemia, provocando ainda mais o sofrimento psíquico.

Ademais, os estudantes universitários tiveram que mudar sua rotina, se antes ficavam mais na Universidade por conta de suas atividades acadêmicas, agora com o isolamento social, exigido pela Pandemia, passaram a vivenciar com mais intensidade com seus problemas relacionais familiares, relações afetivas comprometidas com o pai, mãe, ou irmãos, além de presenciar em alguns casos cenas de violência em casa (BARROS ET AL 2020).

Assim, nesse contexto, os profissionais da Saúde Mental, foram provocados a se inquietarem, e pensarem numa nova forma de atendimento durante o processo de isolamento social, daí a eclosão da importância dos Atendimentos Psicossociais On Line,

pois se faziam necessários processos de intervenção, mesmo a distância, uma vez que os discentes universitários não poderiam procurar unidades de saúde da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), em virtude do isolamento social que a Pandemia impôs.

Por isso, o próximo capítulo faz uma discussão sobre os Atendimentos Psicossociais de forma On Line e sua importância no atendimento de estudantes universitários durante o processo de pandemia, de modo a contribuir para reflexões em relação a Saúde Mental dos Estudantes Universitários e sua qualidade de vida.

CAPÍTULO II - ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL ON LINE PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

O Brasil, desde as décadas de 1970 e 1980, apresenta movimentos de reforma nas políticas públicas, referentes ao cuidado em Saúde Mental (SM). A ideia é que se promova a reorientação das práticas assistenciais, com ênfase no fortalecimento da Atenção Básica (AB) e na ampliação dos direitos sociais (AYRES, 2004). Propõe-se que sejam criados novos espaços para atenção em SM, deixando de ter os hospitais psiquiátricos, as internações e as reinternações constantes como principais recursos, passando a ter como perspectiva a ampliação da rede de serviços substitutivos ao modelo manicomial (MANDÚ, 2004).

Os serviços substitutivos criados a partir da Reforma Psiquiátrica (RP), organizados em torno dos princípios de desinstitucionalização e de desospitalização, incluem a participação dos familiares no cuidado aos usuários numa articulação de corresponsabilidade (AYRES, 2004). No entanto, ao assumirem responsabilidades, as quais antes pertenciam ao hospital psiquiátrico, os familiares vivenciam situações e sentimentos que são difíceis de elaborar e entender (MANDÚ, 2004). A RP visa à superação do modo manicomial e a implantação de serviços extrahospitalares preconizados pelo modo psicossocial.

Além de vivenciar conflitos e contradições, o indivíduo passa a se reconhecer e se implicar com as questões relacionadas ao “sofrimento”, sendo agente de mudanças ao construir possibilidades no ambiente sociocultural determinante deste processo. Tendo em vista que as práticas em SM anteriores à RP eram marcadas por internações em hospitais psiquiátricos e em asilos manicomiais, conseqüentemente, acontecia a exclusão do convívio social dos “doentes”, como eram denominadas as pessoas em sofrimento mental (BALLARIN, CARVALHO, FERIGATO, 2009).

Para alcançar os objetivos do movimento reformista, foi necessário criar novos dispositivos e serviços para o cuidado em SM em substituição aos manicômios (BARROS, OLIVEIRA, SILVA, 2007). Dentre os diferentes serviços substitutivos, destacam-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), as unidades de Atenção Básica, as residências terapêuticas, os ambulatórios, os centros de convivência, entre outros, os quais interromperam as suas dinâmicas de atendimento em virtude da Pandemia COVID-19, pois os atendimentos presenciais foram suspensos, em virtude da grande possibilidade de contágio. Dessa maneira, incentivou-se a colaboração de diversos profissionais da

saúde para a criação de meios de atendimentos no campo da atenção psicossocial (PINTO, 2008).

Paralelo a isso, tem-se construído outra política de saúde desde a nova constituição, principalmente com a Lei Orgânica da Saúde (8080/1990) e a criação do SUS, tratando-se, também, de marco importante para avanços na garantia de acesso aos serviços de saúde, com envolvimento e esforço de diversos profissionais na mudança do modelo de atenção (PUGGIN, SILVA, 2009).

A reformulação do modelo de assistência em SM propõe desafios no que tange à sensibilização de gestores e do profissional de saúde em seu cuidar nas dimensões da integralidade de redes em saúde mental, da visão de equipe multiprofissional com diferentes cenários e olhares e do reconhecimento à pessoa que vivencia o fenômeno de adoecimento psicossocial como uma pessoa de possibilidades.

A lei da RP no seu direcionamento para serviços da rede de saúde prevê o acolhimento psicossocial da pessoa em sofrimento mental, subsidiada pela Clínica Ampliada. Essa filosofia de assistência visa inserir a pessoa em sua rede familiar e social enfatizando suas potencialidades. Assim, a filosofia da Clínica Ampliada prima pelo acolhimento da pessoa, no cuidado terapêutico embasado num olhar humanizado e integral (ARAÚJO ET AL, 2020).

Assim, emerge como um dispositivo em que o profissional de saúde (Psicólogo, Médico Psiquiatra, Assistente Social, Terapeuta Ocupacional, Enfermeiro, entre outros) se responsabiliza pelos acolhimento e acompanhamento das pessoas que chegam ao serviço ao longo de suas vidas e após a RP, o cuidado em SM foi direcionado para os serviços da rede de saúde que promovem o acolhimento e a escuta da pessoa em sofrimento psíquico, modos de atenção subsidiados pela Clínica Ampliada.

A Clínica Ampliada propõe que o profissional de saúde desenvolva a ampliação dos modos tradicionais de fazer a clínica. Não combater as doenças, mas transformar a relação das pessoas com seus problemas e conflitos, ressignificando as situações vivenciadas. Valorizar a história de vida e os sonhos do indivíduo, sua família e comunidade, produzindo autonomia e saúde (BARROS ET AL, 2020).

A filosofia da Clínica Ampliada prima pelo acolhimento da pessoa, o cuidado terapêutico embasado na escuta sensível e qualificada, o olhar humanizado e a atenção integral, elementos utilizados no atendimento dos estudantes universitários no Projeto de Atenção Psicossocial. O Ministério da Saúde (MS), na Cartilha da Política Nacional de Humanização (PNH) - Clínica Ampliada descreve a necessidade de superação dos limites do profissional da saúde para qualificar sua assistência, ou seja, é importante que o profissional esteja apto a reconhecer, verdadeiramente, as necessidades do usuário (BRASIL, 2020).

Com relação ao acolhimento em SM da pessoa em sofrimento psíquico, destaca-se que o cuidado em SM implica não só na abordagem do sofrimento psíquico, mas em estar atento ao reconhecimento e à avaliação de aspectos físicos, emocionais e psicossociais associados à prática em saúde. O acolhimento humaniza as relações entre usuários e os trabalhadores de saúde, através de um espaço que cria o vínculo, a partir de uma escuta e de uma responsabilização que dão origem aos processos de intervenção (CAMPOS ET AL, 2020).

A humanização na saúde pode ser entendida como processo, filosofia ou modo de prestar assistência. Dentre as várias conceituações existentes, a humanização se traduz em uma forma de cuidar, compreender, abordar, perceber e respeitar o doente em momentos de vulnerabilidade (MORETTI, GUEDES-NETA, BATISTA, 2020).

Portanto, a política de humanização é uma tentativa de resgatar a escuta dos problemas de saúde dos usuários de forma qualificada, dando-lhe uma resposta positiva e responsabilizando-se pela resolução do seu problema (CREPALDI ET AL, 2020). É nesse espaço que o profissional de saúde utiliza sua maior tecnologia de trabalho, ou seja, o saber, cujo principal objetivo é o controle do sofrimento ou a produção da saúde.

É necessário, ao profissional que realiza o acolhimento, saber ouvir; é preciso disponibilizar-se para a escuta do outro e de suas necessidades, além da dor física/psíquica. Este processo tem suscitado mudanças no modelo de atenção e, conseqüentemente, no modo de prestar cuidado. Abre-se na Saúde Mental um campo mais abrangente, no que diz respeito às práticas relacionais e com foco no sujeito em sua integralidade (IASC, 2007).

Neste contexto, formas inovadoras de cuidado têm sido desenvolvidas, com destaque para a escuta qualificada, tecnologia leve que envolve relações do tipo diálogo, vínculo, acolhimento. Possibilita compreender o sofrimento psíquico a partir da pessoa, valoriza suas experiências e atenta para suas necessidades e diferentes aspectos que compõem seu cotidiano (FIOCRUZ, 2020).

Assim, por meio dos atendimentos psicossociais, apoiando-se no acolhimento, na escuta, na clínica ampliada, o profissional de saúde permite uma transformação na vida da pessoa e desenvolvimento da autonomia e da inclusão social e no agenciamento de modos “menos endurecidos” de trabalho (CAMPOS ET AL, 2020).

Dessa maneira, a escuta no atendimento psicossocial no âmbito da saúde mental é uma ferramenta essencial para que o usuário seja atendido na perspectiva do cuidado como ação integral; por meio dela, é possível a construção de vínculos, a produção de relações de acolhimento, o respeito à diversidade e à singularidade no encontro entre quem cuida e quem recebe o cuidado. Problematicar o cuidado em Saúde Mental é compartilhar de uma tendência que perpassa por várias áreas do conhecimento e que se manifesta na prática de inúmeras profissões que atuam junto ao humano (ARAÚJO ET AL, 2020).

Os Atendimentos Psicossociais possuem potencial terapêutico, contribuem para a melhoria da atenção centrada na pessoa com transtorno mental, com a possibilidade de acesso ao campo humano subjetivo, a partir do momento que é realizada qualificadamente a escuta, pois, para a pessoa em sofrimento mental, esse momento significa resolução de problemas, disponibilidade, compreensão, confiança, respeito. Quando oferecida, melhora condição e expressão do usuário; quando deficiente, dificulta tais expressões, corrobora com agravamento do estado mental e manutenção da vida (FIOCRUZ, 2020).

Dessa maneira, o Projeto Guarda Chuva de Extensão elaborado por um dos pesquisadores foi um Serviço de Atenção Psicossocial On Line para estudantes universitários, teve como base, para a sua dinâmica de atendimento, o acolhimento, a escuta e um olhar humanizado no contexto da Pandemia COVID-19, proporcionando um espaço de acolhimento e de escuta para os estudantes adoecidos em virtude dos prejuízos advindos com a pandemia ou, então, de problemas já adquiridos e que se intensificaram nessa época. Em virtude, na época de execução do mesmo o Estado Brasileiro estava vivenciando com a maior intensidade o isolamento social, os serviços presenciais de

atenção psicossocial foram suspensos, e dessa maneira, os atendimentos psicossociais foram realizados de forma On Line, colaborando assim para a manutenção do atendimento psicossocial mesmo no período da pandemia COVID-19.

Os atendimentos Psicossociais do Projeto Guarda Chuva foram On Line, utilizando a Plataforma do Google Meet (Plataforma Adquirida pela Universidade Federal do Pará no tempo de Isolamento Social e Ensino Remoto), utilizados para atender os estudantes universitários, o que possibilitou o entendimento das subjetividades dos estudantes, assim como a escuta de seus sofrimentos e a sinalização do que os mesmos buscavam como efeito curativo para suas vidas.

Como o Projeto Guarda Chuva utilizou na sua configuração de atendimento a Plataforma do Google Meet, é relevante apresentar reflexões sobre os Atendimentos Psicossociais On Line e sua relação com a utilização das Tecnologias Informacionais no processo de atendimentos na área da Saúde.

2.1 Atendimento Psicossocial para Estudantes Universitários por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação

Conforme o histórico apresentado por alguns estudiosos, no que diz respeito às tecnologias de informação e comunicação (TICs), estas, surgiram em meados de 1970 no contexto da terceira revolução industrial e da revolução informacional, na segunda metade do século XX (SOUZA, 2020). Baseada no conhecimento e na pesquisa, foram geradas grandes transformações como a utilização robótica e muitas outras tecnologias de ponta, destinadas a auxiliar no aumento e aperfeiçoamento da produção industrial (SILVA, FERNANDEZ, 2022).

Essa tecnologia veio, inclusive, para melhorar, até mesmo, o acesso e a qualidade da educação. Pode-se dizer que o giz, o quadro negro, o caderno e os livros já não são mais as únicas ferramentas utilizadas em sala de aula. Diante disso, podemos observar que há uma cultura audiovisual eletrônica proporcionando aos jovens informações, valores, saberes e outros modos de ler e de perceber o conhecimento. Dessa maneira, foi por meio dessa tecnologia que as escolas e universidades do mundo inteiro mantiveram a permanência da educação no contexto pandêmico. No entanto, mesmo que as TICs já estivessem presentes na vida das pessoas, professores e alunos tiveram que aprender e se reinventar para conviver com essa nova realidade de ensino a distância.

Como afirma Ribeiro (2021), “As TICs literalmente invadem as nossas vidas, e fazem parte dos eletrodomésticos de nossas casas, são responsáveis por transformar nossas atividades de trabalho em funções práticas, por toda a comunicação gerada, por meio das mídias, sejam elas televisivas ou virtuais”.

Pires (2020) descreve que os benefícios das TICs, também, estão presentes nas atividades profissionais na área da saúde que vão desde o retorno positivo de investimentos, a eficiência de comunicação, a coordenação de cuidados no contexto da prática clínica até os resultados no cuidado dos pacientes crônicos. Temos, como exemplo, o advento da Telemedicina que, de acordo com a OMS, é a oferta de serviços de saúde em contexto em que a distância é um fator crucial, otimiza o tempo de atendimento e de compartilhamento de informações aos indivíduos que precisam desse serviço.

Relacionado a isso, podemos citar o TeleSUS, que é uma ferramenta utilizada para o enfrentamento da COVID-19 e consiste na disponibilização de serviço de atendimento pré-clínico de saúde, que visa amplo esclarecimento da população sobre a doença e quando procurar atendimento presencial. Tem o papel de favorecer o isolamento domiciliar da população potencialmente contaminada ou do grupo de risco (que não possua sinais de gravidade) e de evitar, ao máximo, o esgotamento dos serviços presenciais de saúde. Os canais de entrada aos serviços de saúde propostos são: o Serviço de ChatBot, o Serviço de Unidade de reconhecimento Audível (URA), o Serviço de Atendimento pré-clínico (SAPC) e o monitoramento remoto (FONTENELE, PIRES, 2022).

Para Ribeiro (2021), os meios tecnológicos tornaram-se o eixo condutor das atividades humanas em todo o mundo, aquilo que não pode ser realizado no contato físico e presencial se realiza virtualmente por meio dos aplicativos que as tecnologias nos oferecem com a internet. Dessa forma, no contexto atual, essa facilidade permitiu que alguns países tivessem melhores resultados do controle da pandemia de COVID-19.

Dados mostram que alguns países asiáticos tiveram melhores resultados no controle da disseminação do SARS-CoV-2 do que os Estados Unidos e a maioria dos países europeus utilizando-se das Tecnologias da Informação e Comunicação no atendimento em Saúde, o que surpreende pelo fato de estarem situados na região apontada como foco original da doença (SOUZA, 2020).

Com o início da pandemia COVID-19, a sociedade, de maneira geral, passou por grandes transformações em todas as áreas e, diante disso, novas estratégias passaram a ser aprimoradas para facilitar o dia a dia da população. Dessa forma, as TICs tornaram-se fundamentais nessa nova fase, já que possibilitaram a continuidade das relações sociais, tanto pessoais, quanto coletivas.

Como contribuição aos estudantes universitários e a todos os indivíduos que enfrentam o isolamento social, as TICs ajudaram a preservar a saúde mental de grande parte da população por meio dos Atendimentos Psicossociais On Line (SILVA, FERNANDEZ, 2022).

Neste sentido, para Silveira et al. (2021), as tecnologias digitais são uma ferramenta de suporte durante o período de pandemia. É por meio delas que todas as áreas podem se reinventar. Na saúde, é utilizada como método para melhorar a assistência aos pacientes, servindo no combate ao vírus e, também, como meio de executar educação em saúde.

Considerando o contexto atual vivido pelos profissionais e todos os danos psíquicos que esse momento de isolamento social causou, várias medidas relacionadas a serviços on-line de saúde mental podem ser utilizadas, como plataformas, aplicativos móveis, sistemas de apoio à saúde mental on-line e diversas diretrizes. Nestas, podem ser utilizadas ações psicoeducativas por meio do fornecimento de cartilhas virtuais, plataformas com guias informativos, softwares, vídeos, áudios, vídeo aulas, manuais, e-books, além dos Atendimentos Psicossociais On Line. (SILVEIRA et al., 2021).

A partir disso, é importante ressaltar que essa nova medida, além de auxiliar em todas as outras áreas citadas, também possibilitou a utilização dessa ferramenta nos Atendimentos Psicossociais aos estudantes universitários, uma vez que, impossibilitados de realizar os atendimentos de forma presencial, puderam participar dos Atendimentos Psicossociais On Line, por meio de e-mail, de chamadas de vídeos, de mensagens instantâneas e de outros. Esta ferramenta foi de extrema importância na orientação e no acompanhamento dos acadêmicos para superar as diversas dificuldades durante a pandemia COVID-19, no caso do Projeto Guarda chuva de Extensão foram utilizadas as vídeos chamadas pela plataforma Google Meet para os Atendimentos Psicossociais On Line.

Em especial a tecnologia móvel está, cada vez mais, presente no cotidiano e o uso de recursos tecnológicos pode ser um importante aliado dos profissionais de saúde. A TIC pode auxiliar na tomada de decisões, no acompanhamento (instantâneo ou contínuo), na qualidade de serviços e na recuperação dos pacientes de forma on line, aumentando as abrangências geográfica e numérica desses atendimentos, podendo ser oferecidos ou monitorados o tipo e a intensidade do atendimento, inclusive no atendimento remoto psicossocial (FONTENELE, PIRES, 2022).

Assim, as TICs surgem como instrumento facilitador e inovador de intervenções psicossociais voltadas à população geral, sendo os profissionais da saúde mental os agentes que articulam e desempenham um papel central para lidar com os impactos na saúde mental em decorrência da pandemia do novo coronavírus. Assim, serviços de atendimento psicossocial realizados por meios das TICs incluindo internet, telefone e carta, têm sido sugeridos no contexto da pandemia de COVID-19. Em outras epidemias, como a SARS, o Atendimento Psicossocial On Line se tornou, rapidamente, um mecanismo importante para o acolhimento das queixas relativas (AMÉRICO DA SILVA; MARQUES, 2020).

Em meio às dificuldades que a sociedade viveu, devido ao isolamento social na pandemia, passaram a ser autorizada a prestação de serviços por meios de TICs a pessoas e a grupos em situação de urgência, de emergência e de desastre, bem como de violação de direitos ou de violência, buscando minimizar os impactos na saúde mental diante da COVID-19, em virtude da crescente demanda relacionada à saúde nesse período e a escassez de profissionais capacitados para acolhê-la, bem como a necessidade de respostas rápidas e eficientes (SCHMIDT ET AL, 2020).

Essas tecnologias vão ao encontro da reinserção social proposta pela RP, estimulando o usuário na retomada de sua vida com autonomia, ainda que de forma remota, sugere-se, inicialmente, a oferta de primeiros cuidados psicossociais, os quais envolvem assistência humana e ajuda prática em situações de crise, buscando aliviar preocupações, oferecer conforto, ativar a rede de apoio social. Ademais, as intervenções psicossociais devem ser dinâmicas e focadas nos estressores relacionados à doença ou nas dificuldades de adaptação às restrições do período (SCHMIDT ET AL, 2020).

Os impactos da pandemia de COVID-19 continuam sendo uma realidade em nosso dia a dia. Seus efeitos são percebidos em aspectos que vão além da saúde das pessoas. O grande número de óbitos ao redor do mundo e a falta de tratamentos/vacinas em alguns locais para a doença implicaram em diversas mudanças no cotidiano das pessoas (medidas mais severas de higiene, uso de máscaras, fechamento do comércio, distanciamento/isolamento social), que eram impensáveis em outros tempos. Instituições de ensino, organizações e indústrias também tiveram que se adaptar a uma nova forma de operação na tentativa de não pararem completamente suas atividades (DIIR; MOREIRA DE CLASSE; SANTOS, 2020).

Neste cenário de distanciamento social, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), exerceram papel essencial no apoio às pessoas em suas atividades diárias, permitindo a comunicação entre familiares/amigos, manutenção das tarefas de ensino via internet e conservação de trabalho de forma remota. Um movimento para continuidade das incumbências socioeconômicas, educativas e profissionais, foi observado em todo mundo, por intermédio das ferramentas de comunicação em massa, estimulando a população para que permanecesse em suas residências. Fato este, que veio a reformular o conhecimento e a prática, também no campo da saúde (BELZUNEGUI-ERASO; ERRO-GARCÉS, 2020).

Além disso, é importante destacar, que essas tecnologias, permitem proporcionar diversos processos de comunicação de forma integrativa, inclusive o de ensino-aprendizagem no campo da saúde. São recursos que reúnem, distribuem e compartilham informações, como: hardwares, softwares, redes ou celulares. O aumento e modernização das TICs e sua utilização nos espaços de saúde permitem novas formas de trabalhar, além de proporcionar maior interação e comunicação no vínculo entre profissional da saúde mental e paciente atendido (ANDRADE, 2019).

Desde as primeiras regulamentações dos serviços de saúde mediados por TICs, a procura por esse tipo de serviço tem crescido significativamente (BRASIL, 2020). Esta busca se acentuou, principalmente, no cenário pandêmico e sofreu aumento significativo na medida em que os períodos de distanciamento social ficavam mais longos. Nesse contexto, como forma de adaptação ao novo cenário, as profissões da área da saúde como a medicina, tiveram que flexibilizar, ainda mais, essa forma de atendimento (CAMPOS et al, 2020).

A intervenção em saúde mental conduzido por meio das TICs é um trabalho vivo, dinâmico e em crescimento. Apresenta grande relevância na rede de apoio à população em geral e, foi utilizada no Projeto Guarda Chuva de Atendimento Psicossocial On Line a estudantes universitários, no contexto pandêmico que enfrentavam o isolamento social.

Dessa maneira, é importante retomar a descrição dos objetivos tanto do Projeto Guarda Chuva, como do Projeto de TCC. O primeiro tinha como objetivos: realizar o Acolhimento Psicossocial e aplicar 10 sessões de Atendimento Psicossocial On Line para estudantes universitários. Em relação ao segundo projeto, o Projeto de TCC, o Objetivo Geral foi de investigar os significados desses Atendimentos Psicossociais On Line para a Saúde Mental de estudantes universitários no Contexto da Pandemia COVID-19 no Município de Belém-PA.

Assim, como o Projeto Guarda Chuva foi de grande relevância para a elaboração do Projeto de TCC, o próximo capítulo fará uma descrição desse Projeto e a forma de serviço estruturado e oferecido à comunidade de estudantes universitários do Município de Belém – PA.

CAPÍTULO III: PROJETO GUARDA CHUVA: O PROJETO DE EXTENSÃO “AÇÕES DE PROMOÇÃO A SAÚDE, ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E EDUCACIONAL COMO PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA”.

Considera-se importante a descrição do Projeto de Extensão intitulado “Ações de Promoção à Saúde, Atenção Psicossocial e Educacional como Práticas de Integração

Universitária”, Projeto Guarda Chuva de onde a prática realizada fomentou a elaboração do Projeto de TCC. Esse Projeto foi aprovado no Edital n. 04-2020 Navega Saberes.

O objetivo do Edital n. 04-220 Navega Saberes era de Incentivar a participação de docentes, técnicos-administrativos e discentes no desenvolvimento de Projetos de Extensão Universitária, sob o enfoque da inclusão social via tecnologias da informação e comunicação com a finalidade de atender demandas sociais de comunidades externas à Universidade por meio de ações formativas combinando a equidade social e uso da tecnologia, disponibilizada para apoio e suporte à realização de atividades previstas nos projetos.

A equipe do Projeto de Extensão era formada pelo Professor Coordenador, Terapeuta Ocupacional e Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará, Evanildo Lopes Monteiro, discente também do curso de Medicina, por 01 discente do curso de Medicina, no caso Sinara Franco, 05 discentes do Curso de Enfermagem, 01 discente do curso Psicologia e 01 discente do curso de Terapia Ocupacional.

O Projeto de Extensão iniciou as atividades em agosto de 2020, com informes sobre os atendimentos psicossociais de maneira on line, devido nesse período o Estado Brasileiro vivenciar com intensidade o isolamento social. Elaborou-se uma página na rede social Instagram https://www.instagram.com/proj_atencaopsicossocial/?hl=pt, para divulgação, A Equipe do Projeto criou anúncios em relação aos Atendimentos Psicossociais On Line e fez divulgação na Rede Social Intagram, além disso cada participante da Equipe do Projeto marcava pessoas que constituíam sua Rede Social Instagram, e dessa maneira fazia com que a divulgação alcançasse um maior número de público para conhecimento em relação ao Projeto e atividades desenvolvidas no mesmo.

Após a divulgação, houve a procura pelos Atendimentos Psicossociais de forma On Line. Os objetivos do Projeto de Extensão eram os seguintes:

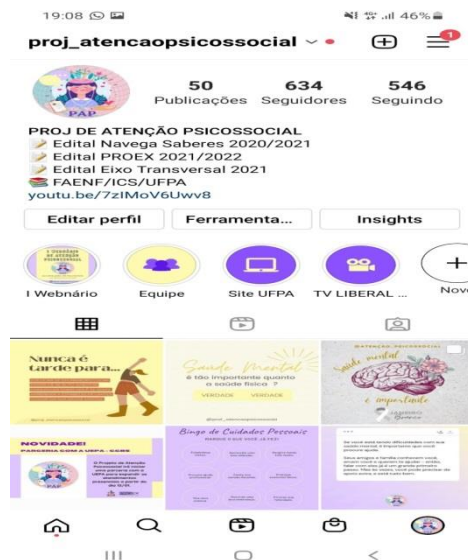
- Promover o acolhimento psicossocial de estudantes universitários.
- Aplicar para cada discente universitário 10 sessões de Atendimento Psicossocial On Line.

Após a divulgação do Projeto de Extensão, os Estudantes Universitários de Belém- PA, interessados nos atendimentos, enviavam mensagem na Plataforma do Instagram. A Equipe do Projeto entrava em contato com discentes e agendava inicialmente o acolhimento do aluno em sofrimento psicossocial. Os acolhimentos dos estudantes eram realizados com o Professor Coordenador do Projeto e 01 discente integrante da Equipe. Após o acolhimento, o coordenador junto com a Equipe decidia se os Estudante ficaria ainda em Atendimento Psicossocial On Line ou então se iriam orientar a procurar um serviço mais especializado.

Ressalta-se que os Atendimentos Psicossociais On Line baseavam-se na noção de clínica ampliada, da importância dos estudantes universitários realizarem reflexões sobre seus cotidianos de vida, de aspectos da família, de estudos, de trabalho e oportunizando os mesmos a realizarem reflexões sobre as suas relações afetivas. Casos graves, como Depressão Grave, Pacientes em uso de medicação mas que não estavam fazendo uso, ou pacientes que já tinham tentado suicídio, não eram atendidos e sim orientados a procurar serviços mais especializados.

Na *Home Page* do Projeto foi disponibilizado telefone para agendamento, e- mail, WhatsApp e mensagens explicando a maneira de agendar e de participar dos atendimentos.

Figura 1: Home Page do Projeto Disponível no Instagram



Fonte: Elaborado pelos autores da Pesquisa de TCC

Os Encontros de Atendimento Psicossocial On Line eram semanais, por meio da Plataforma Google Meet. O link era sempre enviado ao estudante 30 minutos antes de iniciar a sessão de Atenção Psicossocial On Line. Dessa maneira, a Atenção Psicossocial On Line era feita por meio de uma escuta sensível e atenta, das particularidades de cada estudante universitário que teve a iniciativa de se inscrever no Projeto, baseado na noção de Clínica Ampliada. Nas sessões de Atenção Psicossocial On Line, o estudante era livre para falar sobre diversos assuntos do seu dia a dia, como acadêmico, familiar, laboral, relacionamentos afetivos, situação sócio- econômica entre outros.

A cada encontro com os estudantes atendidos no Projeto de Extensão, era possível perceber que as sessões de Atenção Psicossocial On Line contribuíam para a Saúde Mental dos Estudantes Universitários no contexto da Pandemia COVID-19 no município de Belém-Pa. Para cada estudante universitário eram aplicadas 10 sessões de Acolhimento Psicossocial On line. A percepção da melhora do Estado de Saúde Mental dos estudantes universitários era observada por meio das falas dos sujeitos atendidos, pelas suas reflexões inseridas no setting terapêutico, além das discussões clínicas realizadas com a Equipe.

Importante salientar que cada discente participante da Equipe do Projeto era responsável em acompanhar determinado paciente junto com o Coordenador do Projeto,

e as informações em relação a Saúde Mental do Paciente não eram divulgadas ou discutidas com outros membros da Equipe, a fim de se colocar em prática a Ética nos Atendimentos Psicossociais.

As sessões remotas tinham duração de 40 a 50 minutos e o discente universitário em adoecimento psicossocial dialogava com o pesquisador responsável pelo acolhimento psicossocial sobre a sua saúde mental, sobre o seu cotidiano, sobre a sua dinâmica familiar, sobre seus anseios, seus projetos, suas rotinas, suas perspectivas sobre a vida acadêmica e, ainda, compartilhavam como estava a sua subjetividade durante a pandemia COVID-19.

Após as 10 sessões de Acolhimento Psicossocial On Line, os estudantes universitários eram reavaliados para definição da permanência no Projeto, Alta dos Atendimentos, ou se era encaminhado para outro serviço.

A participação nas atividades de extensão do projeto “Ações de Promoção à Saúde, Atenção Psicossocial e Educacional como Práticas de Integração Universitária” Edital Navega Saberes PROEX impulsionou a construção desse projeto de pesquisa de TCC, com o intuito de se obter a percepção dos discentes universitários em relação às contribuições do Atendimento Psicossocial remoto na melhora da saúde mental.

A partir dos Atendimentos Psicossociais On Line realizados no Projeto de Extensão com os Estudantes Universitários, do Universo de Estudante atendidos elegeu-se 10 participantes, após realizada as 10 sessões de Atendimento Psicossocial com cada um, os mesmos foram convidados a participar da pesquisa do Projeto de TCC que tinha como Objetivo Investigar os Significados dos Atendimentos Psicossociais On Line para a Saúde Mental de Estudantes Universitários no Contexto da Pandemia de COVID-19 no Município de Belém – PA.

Após uma explicação prévia sobre a pesquisa, e com o consentimentos dos Estudantes em participarem da mesma, era solicitado para assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE), e em seguida era agendada a entrevista com os estudantes como método de coleta de dados do Projeto de TCC, intitulado “ Significados dos atendimentos psicossociais On Line para a Saúde Mental de

Estudantes Universitários no Contexto da Pandemia de COVID-19 no Município de Belém- PA”.

No Próximo Capítulo será descrita a Pesquisa, o método de pesquisa utilizado e a análise de dados para a consolidação da Pesquisa de TCC.

CAPÍTULO IV: A PESQUISA

5.1 Tipo de Pesquisa:

A produção do conhecimento científico nas ciências humanas e da saúde é orientada por modelos explicativos e por modelos compreensivos. No que se refere aos

parâmetros compreensivos é necessário entrelaçar os fundamentos dos mesmos ao desenvolvimento da pesquisa qualitativa (PQ), tipo de pesquisa escolhida para o desenvolvimento do Projeto de TCC. (PIMENTEL; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2009).

Para Minayo (1998), a PQ considera a fala do sujeito sobre o fenômeno investigado, o modo como ele vivencia: A PQ torna-se importante para compreender os valores culturais e as representações de determinado grupo sobre temas específicos; para compreender as relações que se dão entre os atores sociais, tanto no âmbito das instituições, como dos movimentos sociais; para avaliação das políticas públicas e sociais tanto do ponto de vista de sua formulação, aplicação técnica, como dos usuários a quem se destina.

Desta forma, é eficaz para se apreender questões relacionadas ao desvelamento das significações. Assim, realizamos uma investigação voltada para entender os Significados dos Atendimentos Psicossociais On Line para a Saúde Mental de Estudantes Universitários no Contexto da Pandemia de COVID-19 no município de Belém-PA.

Turato (2003) afirma que a PQ se propõe a lidar com questões de foro íntimo, que, usualmente, são acompanhadas de angústias e de ansiedades, tais como assuntos referentes à doença, à saúde mental, a problemas de saúde relacionados ao cotidiano, à morte, a relações interpessoais, à sexualidade, a visões de mundo etc. A PQ permite ao pesquisador imergir, de maneira compreensiva, no desvelamento das camadas que obscurecem a significação dos fenômenos estudados, estimulando-o a apreender o sentido subjacente ao acontecimento, levando em conta as suas complexidade e particularidade, não objetivando alcançar a generalização, mas, sim, o entendimento das singularidades ou do subjetivo, e da comunalidade, ou do intersubjetivo.

De acordo com Martins (2004), no campo da psicologia, da sociologia, da antropologia, da medicina e da enfermagem, as diretrizes da PQ vêm sendo utilizadas, de maneira crescente, na construção do conhecimento. As experiências humanas e suas possibilidades provocam uma demanda significativa para os pesquisadores da graduação e da pós-graduação, em virtude, principalmente, das metodologias qualitativas privilegiarem análises de microprocessos.

Para a realização da PQ, os suportes utilizados são, entre outros, as opções teóricas do pesquisador, sua biografia e a ética que o conduz a lidar com contextos mais amplos e imprevisíveis e as situações que ocorrem no dia a dia (GOLDENBERG, 2003).

5.2 Participantes da Pesquisa:

Os participantes da pesquisa foram 10 Estudantes Universitários do Município de Belém- PA que participaram de 10 sessões de Atendimento Psicossocial On Line desenvolvidas no Projeto Guarda Chuva de Extensão

5.3 Critérios de Inclusão:

Os critérios de Inclusão dos participantes da pesquisa foram os seguintes:

- Ser estudante Universitário do Município de Belém-PA, atendidos no Projeto de Extensão;
- Ambos os sexos, de idade entre 18 a 40 anos, que iniciaram os atendimentos por apresentarem queixas de adoecimento psicossocial;
- Ter recebido 10 sessões de Atendimento Psicossocial On Line;
- Disponibilidade de Internet para a Realização da Entrevista.

5.4 Critérios de Exclusão:

- Não ter completado 10 Sessões de Atendimento Psicossocial On Line;
- Ter dificuldade com Internet para a realização da Entrevista;
- Não aceitar assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
- Pessoas que não tiveram interesse em participar da pesquisa, devido não aceitar a gravação da entrevista e de sua imagem pela plataforma google meet.

5.5 Coleta de Dados:

Após a escolha dos participantes e a aceitação dos mesmos para participarem da pesquisa, os pesquisadores desse projeto de TCC explicaram para os estudantes universitários sobre os objetivos do projeto de TCC, assim como os métodos que seriam

utilizados e solicitaram aos mesmos a realizar a leitura do TCLE e, posteriormente, assinatura para resguardo ético da pesquisa.

Após a escolha dos 10 Estudantes para participarem da pesquisa TCC, foi realizada uma entrevista, de forma remota, utilizando-se a Plataforma do Google Meet. Essa entrevista utilizou formulário próprio (APÊNDICE) elaborado pelos pesquisadores e, as mesmas, foram gravadas, usando gravação de vídeo, solicitada a permissão dos participantes por meio do Termo de Autorização de uso de Imagem, Voz e Som (APÊNDICE).

Dessa maneira, a pesquisa delineou três polos interligados: teórico, morfológico e técnico. No primeiro, utiliza-se a lógica compreensiva e das análises indutivas, isto é, de acordo com o material empírico. No segundo e no técnico, foram utilizados um estudo de multicasos, exercitando a postura holística que contempla a possibilidade de praticar ação conjunta de produção do conhecimento, isto é, envolver sujeito-informante e sujeito-pesquisador na reflexão da questão problematizada, sobre seus papeis e o contexto social.

A Entrevista utilizada para a Coleta de dados foi do tipo semiestruturada orientada para a resposta, seguindo um roteiro de perguntas que será a técnica de obtenção dos dados. De acordo com Hebert, Goyette, Boutin (2005): A entrevista orientada para a resposta caracteriza-se pelo fato de o entrevistador manter o controle no decurso de todo o processo. Ela é, na maioria das vezes, estruturada ou, pelo menos, semiestruturada e é referenciada a um quadro preestabelecido.

Antes da realização das entrevistas, houve um encontro por meio da plataforma Google Meet com cada participante da entrevista, a fim de se explicar a pesquisa e realizar a entrega do roteiro de perguntas e o TCLE que deveria ser assinado de forma digital.

5.6 Análise dos dados

As entrevistas foram gravadas e as falas dos entrevistados transcritas, transformadas em textos e realizada a análise dos significados em relação aos atendimentos psicossociais remotos. Salienta-se que as identidades foram preservadas por meio da apresentação dos informantes com a utilização das iniciais de seus nomes.

As entrevistas foram transformadas em textos e realizou-se a leitura dos mesmos, por meio da fenomenologia, buscando-se as unidades de significação e apresentando-se os significados dos Atendimentos Psicossociais On Line para a saúde mental de estudantes universitários no contexto da Pandemia COVID-19 no município de Belém-PA.

CAPÍTULO V: RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de TCC tinha como objetivo investigar os significados dos Atendimentos Psicossociais On Line para a saúde mental no contexto da Pandemia COVID-19 dos estudantes universitários do município de Belém-PA. Para isso, selecionou-se 10 estudantes do Universo de estudantes atendidos no Projeto Guarda Chuva de Extensão, e com esses estudantes selecionados aplicou-se uma entrevista semiestruturada orientada para a resposta.

Dessa maneira, é importante nos resultados e discussão apresentar, inicialmente, o Perfil dos Estudantes e a Caracterização Clínica dos Estudantes Universitários, objetivos específicos do Projeto de TCC.

5.1 Perfis dos Informantes e Caracterização Clínica

Abaixo, apresenta-se um quadro com os perfis dos estudantes participantes da pesquisa, no que diz respeito a caracterização clínica quando foram acolhidos inicialmente pelo Projeto Guarda Chuva de Extensão, utilizando as iniciais dos seus nomes para preservar suas identidades:

SUBJETIVAÇÃO	DEMANDAS APRESENTADAS NOS ATENDIMENTOS
S.M.G Reside em Castanhal, sexo feminino, tem 29 anos, vive em união estável homoafetiva há mais de 10 anos, não tem religião. Natural de Belém-PA. Soube do Projeto por meio do Instagram, na época do seu atendimento era graduanda de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Feral do Pará, na época dos seus atendimentos. Exerce a função de agente administrativa na cidade de Castanhal há 09 anos, funcionária pública do município. Informou na triagem de Acolhimento que seu trabalho é estressante, devido grande cobrança por produtividade. É técnica de enfermagem e já cursou por 05 semestres de Engenharia da Computação. Fazia atendimento clínico com psiquiatra e psicólogo, quando iniciou os atendimentos no Projeto. Tem diagnóstico de depressão e de ansiedade. Relatou que procurou o projeto para melhorar sua comunicação e interação social. Fazia uso de Venlafaxina 150 mg, Quetiapina 100 mg e Carbolitium 300 mg. E informou que com os atendimentos no Projeto gostaria de lidar com os seus traumas que teve durante a vida.	- Crises de Ansiedade devido às atividades intensas na Faculdade de Enfermagem e pela modificação das aulas para sistema on-line. - Desentendimentos com sua esposa, relatou perda de interesse pela relação sexual com a mesma. - Preocupação com o futuro devido a pandemia COVID-19, angústia e sofrimento. - Sintomas de Depressão com perda de interesse em atividades de autocuidado. - Traumas trazidos da adolescência, pois relatou ter sido vítima de abuso sexual nesse período, além de ter sofrido maus tratos. - Preocupação com a adoção que realizou, pois ainda não estava legalizada e ficava com sinais de angústia e preocupação por conta disso. - Pensamentos em morte e de interromper seu curso de vida.

A.V.S

Reside em Belém, sexo feminino, tem 24 anos, graduanda do curso de Saúde Coletiva do 2º semestre da Universidade do Estado do Pará. Natural de Macapá, Amapá, mas sua família reside em Cametá, Pará. Atualmente mora em Belém, desde quando passou no vestibular e divide aluguel com duas colegas de curso. Não tem religião, soube pelo projeto por meio do Instagram. Informou que iniciou atendimento com psicólogo, antes de iniciar no projeto, mas deixou de ir às sessões, por problemas particulares. Relatou ter procurado o projeto porque absorvia, de forma negativa, os problemas das pessoas ao seu redor, principalmente de colegas de sala de aula que não eram interessados no curso, ficava triste e tinha sensação de raiva, apresentou sofrimento por não poder ajudar seus pais financeiramente e, também, tem dificuldade em lidar com questões de pressões e cobranças na faculdade. Não faz uso de medicação e esperava com os atendimentos melhorar a sua ansiedade.

- Impaciência com o desinteresse de seus colegas de turma e ficava com sentimento de raiva, pois era muito dedicada nos estudos.

- Desentendimentos com sua amiga que morava numa república, pois não estava obtendo uma convivência, no que diz respeito às regras dentro de casa.

- Preocupação com sua questão econômica, pois pagava aluguel e não gostava de depender exclusivamente dos seus pais, na época estava tentando seleção para ser bolsista de projetos na UEPA.

- Durante o isolamento da Pandemia, preferiu não voltar para a cidade de Cametá, pois teve receio de contaminar seus pais, dessa maneira demonstrou sofrimento e angústia, pois não sabia o que poderia acontecer com seus pais durante o período mais intenso da pandemia.

- Constantes preocupações com o futuro, pois seu curso era um curso novo e sempre apresentava preocupações com perspectivas de trabalho e de se inserir no mercado de trabalho.

-Afirmava em alguns encontros o desejo de trocar de curso, de fazer um novo vestibular, ou então Mobilidade Acadêmica, manifestava interesse em Fisioterapia, ou Medicina e isto a inquietava, a dúvida era constante em relação ao seu futuro profissional.

N.S.M

22 anos, sexo feminino, residia com sua mãe, solteira, os pais estavam separados há mais de 06 anos, teve conhecimento do Projeto por meio de um amigo da Faculdade onde estuda, seu curso é de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, relatou que já havia buscado ajuda de atendimento psiquiátrico e de psicologia. Relatou que sofre de depressão, intensificada devido a ausência dos pais, pois relatou que sofreu bastante com a separação destes, e a atual esposa de seu pai não a deixava visitar e

- Pensamentos em suicídio, durante a sessão comentou que tentou tirar a própria vida mais de 03 vezes, comunicou que não via muitos motivos positivos para viver e que gostaria de terminar com seu processo de viver.

- Apresentou dificuldade de relacionamento com sua mãe, relatou muitos desentendimentos com a mesma, pois segundo ela, sua mãe a proibia de sair

conviver com suas 02 irmãs por parte de pai. Isso a fazia ficar muito triste e com angústia, pois nos encontros relatava um grande amor nutrido pelas suas irmãs. Fazia uso de Ritalina e de Sertralina, não soube informar a dosagem. Informou que pretendia com os atendimentos do projeto aprender a valorizar a vida e a cuidar dos seus problemas psíquicos, assim como orientações para melhorar seu processo de saúde mental.	com seus amigos, não confiava em deixá-la sair sozinha e não conversavam para tentar resolver problemas de desentendimentos. - Informou que devido à pandemia e o ensino remoto, teve dificuldade para adaptação, o que gerava ansiedade. Informou que havia acúmulo de atividades e seu curso não era organizado para favorecer o processo de ensino-aprendizagem. - Não aceitava o comportamento da atual esposa do seu pai, pois segundo ela, a mesma tomava atitudes que provocavam o afastamento do seu pai e de suas irmãs. Para ela, a presença de suas irmãs era muito importante, a deixava feliz, gostava de conviver com as mesmas. - Relatou ter dificuldade para estudar em casa, pois sua casa era pequena, tinha somente 02 cômodos, um era para atividades comerciais e outro era onde sua mãe e ela moravam. Dessa maneira, demonstrou aborrecimento por não ter um espaço para estudar.
G.C.B 25 anos, sexo feminino, natural de Bragança, católica, teve conhecimento dos atendimentos do Projeto pelo Instagram, cursa Medicina na UNIFAMAZ, até então não havia realizado atendimento psicossocial e não tinha recebido nenhum tipo de assistência para a sua saúde mental. Relatou ter muita ansiedade desde o início da pandemia, porém os sintomas se agravaram com o adoecimento da sua mãe e do seu avô, ambos estavam na UTI por conta do COVID-19 na época dos atendimentos. A sua mãe e seu avô faleceram no período que a discente estava sendo atendida no projeto. Informou que procurou o projeto para aprender a lidar com as perdas e com as mudanças em sua vida. Sentiu muita tristeza com as mortes. Era a filha mais velha e sentia uma grande responsabilidade para cuidar dos seus irmãos mais novos.	- Dificuldades na relação com seu pai, pois o mesmo tinha se separado de sua mãe por motivos de infidelidade conjugal por parte do mesmo. - Demonstrava preocupação com a herança deixada pela sua mãe, pois manifestava receio do seu pai não ajudar financeiramente a mesma, pois seu curso de medicina tinha um valor muito dispendioso. - Apresentava ansiedade por não estar com foco exclusivo no desenvolvimento das atividades do seu curso, preocupava-se com seu desempenho, porque se dedicava a acompanhar o processo de hospitalização de sua mãe e de seu avô. - Relatou dificuldade para dormir, em virtude das preocupações que tinha no seu dia a dia,

	principalmente com sua mãe e com seu curso. - Informou sentir-se sozinha na cidade, de não conviver com seus irmãos e de não ter resolvido e falado algumas coisas para sua mãe, antes da mesma adoecer e ir para a UTI. Considerava fatos não resolvidos na relação entre mãe e filha. Sentia-se angustiada por isso.
S.C.N.S Reside em Belém com seus tios. Tem 21 anos, sexo feminino, é solteira, não tem religião. Obteve informações do projeto pelo Instagram, cursava, na época dos atendimentos, Enfermagem na Universidade da Amazônia (UNAMA). Ao iniciar os atendimentos do projeto, informou que ainda não havia feito nenhum tipo de acompanhamento psicossocial, mas sentia necessidade de ajuda profissional. A procura foi em virtude de ter crises de ansiedade, choro constante e insônia. Não fazia uso de medicações e manifestou o desejo de saber lidar com os problemas do seu a dia a dia. Informou que era adotada pelos tios desde os 06 anos de idade, sua mãe tinha diagnóstico de esquizofrenia e por isso não tinha condições de oferecer cuidados parentais.	- Apresentou preocupações por não conseguir manter suas relações afetivas. Dizia que não conseguia se envolver e ter uma relação duradoura. - Afirmava que não sabia se posicionar e questionar as pessoas, tinha problemas com isso, pois acabava sofrendo e as pessoas não se importavam com seus sentimentos. - Relatou ter insegurança ao cursar enfermagem, considerava que tinha potencial para os estudos, mas não acreditava em si em algumas situações do seu cotidiano. - Revelou no atendimento ter sofrido abuso sexual por parte do seu tio, esposo da sua tia (irmã de sua mãe), com quem morava. - Informou ter pensamentos de morte, como meio de alívio da culpa que carregava por ter sido abusada sexualmente por seu tio, no período da adolescência, e não ter feito denúncia. Apontou a causa principal de não ter delatado seu tio: o medo de sua tia não acreditar na sua denúncia e não querer mais que a mesma continuasse a morar na casa deles, a mesma dependia do sustento econômico de sua tia. Sentia necessidade de morar sozinha, mas ainda não tinha meios econômicos de concretizar esse projeto.
DS 22 anos, solteiro, sexo masculino, não tem religião, soube dos atendimentos do Projeto por meio das redes sociais. É estudante do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Ao iniciar as atividades no Projeto informou que ainda não havia realizado nenhum atendimento,	- Ansiedade em relação à pandemia, pois não se adaptava à nova rotina de estudos, na modalidade remota, relatava que não havia um planejamento entre os professores do seu curso e era intenso o número de atividades a serem realizadas e cumpridas durante a semana.

ou procurado alguma ajuda. Relatou no acolhimento estresse na sua vida acadêmica e familiar. Relatou crises de ansiedade, alguns conflitos relacionados à orientação sexual, pois sua mãe não aceitava sua homossexualidade, por ser Evangélica Cristã. Na época, não estava em nenhum relacionamento afetivo, dizia que não se sentia amigo de sua mãe, situação que o deixava angustiado, triste e desanimado. Demonstrou interesse nos atendimentos oferecidos pelo projeto, pois apresentava necessidade de conversar sobre esses assuntos relacionados com sua vida.	- Apresentou diversas vezes angústia no seu relacionamento com sua mãe pela não aceitação de sua orientação sexual. Segundo o rapaz, não era permitido falar dos seus relacionamentos em casa, mesmo após ter revelado sua orientação sexual para seus pais, sua mãe o tratava como nunca tivesse escutado ou ouvido essa informação da orientação sexual do filho. - Havia conflitos com os pais em virtude do mesmo gostar de sair com os amigos, ser etilista aos fins de semana e voltar sempre de madrugada em casa aos fins de semana, além disso, havia implicância, por parte de sua mãe, em relação ao seu modo de vestir, o que o deixava triste e a pensar no preconceito de sua mãe referente à sua orientação sexual. - Demonstrava interesse em entender a sua história de vida, pois era filho adotado, não sabia os motivos de sua mãe biológica o ter deixado para seus tios cuidarem dele e o adotar, o seu pai biológico era irmão de sua mãe adotiva. Isso resultava em grande conflito. - Informou decepção em relação às suas relações afetivas, pois em todas suas relações vivenciadas houve infidelidade, afirmava gostar de relacionamentos sérios e com compromisso, mas percebia que muitos rapazes de sua idade eram promíscuos e não tinham interesse de se dedicarem em relacionamentos duradouros.
E.A.C.S. 27 anos, sexo masculino, natural de Belém, reside na casa de seus pais. Era estudante Universitário de Pedagogia da Universidade Federal do Pará. Soube dos atendimentos do Projeto por meio do Instagram. Manifestou interesse em ser acompanhado, pois é Pessoa vivendo com o HIV (PVHIV), fazia uso da TARV (Ritonavir, Lamivudina e Atazanavir). Havia 03 meses que tinha deixado uma relação conflituosa e abusiva, que continha violência física, psicológica e financeira. Após separação, retornou a viver na casa de seus pais e relatou	- Estudante se encontrava com muita ansiedade em relação à sua vida econômica, pois na união estável vivida, adquiriu muitas dívidas que não conseguiu pagar. Teve seu nome inserido no serviço de Proteção ao Crédito (SERASA), teve seus cartões bloqueados e perdeu emprego, o que fez ficar mais endividado. - Não conseguia dormir, ter um sono reparador, pois tinha muita ansiedade e pensava constantemente em suas dívidas. Relatou que estava dividindo um quarto com

incômodo por não ter o seu próprio espaço, não ter a liberdade de levar amigos e relacionamentos afetivos em casa. A família dele sabia de sua orientação sexual, mas não aceitava com naturalidade. Além disso, informou que algumas pessoas sabiam ser PVHIV, mas apresentava angústia dessa informação ser divulgada para um maior número de pessoas da família e o mesmo sofrer preconceito. Gostaria com os atendimentos diminuir sua insônia, confusão mental, dificuldade para ler e se concentrar e tratar ansiedade.	duas pessoas na casa do seu pai, observou sua vida mudar rapidamente, pois passou a não ter mais o conforto que tinha quando trabalhava e não estava endividado. - Apresentava medo da pandemia, por ser PVHIV, além de pensar que se adoecesse poderia não sobreviver à infecção. -Apresentava tristeza, humor deprimido em relação aos relacionamentos homoafetivos vivenciados por decepções e traumas. Relatou que todos os seus relacionamentos foram abusivos, sempre era explorado economicamente, tinha que dar algo em troca para ter uma relação de afeto dos seus parceiros. Na época dos atendimentos, informou que não gostaria mais de ter relacionamentos, não queria mais sofrer.
A.M.M 24 anos, sexo masculino, natural de Belém-PA, reside com sua mãe e seu pai, tem 02 irmãos que moram na Argentina e fazem o curso de medicina. Estudante universitário da UFPA, do curso de Medicina, soube do Projeto por meio da rede social, relatou nunca ter realizado acompanhamento psicossocial, informou que precisava de ajuda, pois apresentava queixas de ansiedade e inseguranças, principalmente em relacionamentos. Isso o incomodava, tinha dificuldade para decidir e organizar seus projetos de vida, de lidar com suas frustrações e decepções O mesmo tinha passado por um relacionamento que classificava como tóxico, apresentava baixa autoestima, principalmente por ter tido vivência de término de relacionamento.	- Estava com ansiedade, pois tinha iniciado recentemente Medicina na UFPA, entretanto, a menina que tinha terminado o namoro também cursava Medicina na UFPA. - Informou que sofreu bastante com seu último relacionamento. Considerou o relacionamento abusivo, pois percebeu que a sua ex-namorada não nutria um sentimento verdadeiro por ele. Segundo o mesmo, durante a convivência nessa relação, passava por humilhações e tinha sentimento de inferioridade. - O estudante tinha vitiligo na face, informou que por muito tempo tinha vergonha dessa característica física. Relatou que aprendeu a conviver, mas se achava feio e quando terminou o seu último relacionamento, refletiu que poderia ter sido devido sua aparência. Apresentava tristeza por conta disso. - Não tinha um bom relacionamento com seu pai, nas sessões informou infidelidade conjugal, além disso, dizia que seu pai não era próximo, não era amigo e não tinha lembranças de seu pai ser carinhoso com ele.

	-Apresentava ansiedade devido às intensas atividades no curso, não dormia bem quando tinha prova e sempre ficava nervoso com o volume de atividades que tinha que cumprir.
L.B. L 21 anos, sexo masculino, natural de Ananindeua-PA. Faz curso de Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Para. Soube do Projeto por meio do Instagram. Procurou o projeto pois estava tendo ansiedade, taquicardia e lipotimia. Apresentou no acolhimento dificuldades com o ensino remoto adotado pela Instituição que estuda, pois não tinha condições de comprar computador, não tinha recursos para adquirir internet em casa. Disse que acabou reprovando um semestre, pois não conseguiu acompanhar as atividades organizadas para a sua turma. Não conseguia falar isso para seus pais, pois os mesmos se sacrificavam bastante para manter o filho na Universidade. Quando reprovou o semestre que começou a ficar mais ansioso, ficou com angústia dos pais descobrirem e o julgarem. Diante das crises que teve de ansiedade acabou falando a verdade sobre a situação no seu curso e seus pais o apoiaram e começaram a procurar ajuda para seu filho. Além disso, o mesmo relatou ter ejaculação precoce, pois tinha um vício compulsório de masturbação e de assistir vídeos pornográficos, o que teve consequências em seus namoros. Terminou dois relacionamentos por conta disso e essa questão também contribuiu para afetar sua saúde mental. Gostaria com o Projeto obter informações para buscar tratamento da ansiedade e o seu problema de ejaculação precoce.	- Dificuldades para cursar Engenharia Elétrica, indicava dificuldades econômicas para se manter no curso, o que se agravou com o ensino remoto devido à pandemia, pois utilizava o laboratório de Computação pertencente ao seu curso, mas quando o ensino ficou remoto, não tinha computador, dessa maneira não conseguiu acompanhar a sua turma. - Angústia de decepcionar seus pais, que tanto trabalhavam para manter o estudante no curso. Era o filho mais velho, o primeiro a entrar na Universidade, pertencente à uma família que considerava de classe média baixa. Dessa maneira, o sentimento de decepcionar seus pais o deixava muito ansioso. - Preocupação intensa com a questão da ejaculação precoce, que se repetia no seu terceiro relacionamento. Isso o deixava com um sentimento de impotência, de não ser um homem viril e de não estar cumprindo o seu papel na relação com sua namorada. - Procurou um urologista, mas não se adaptou ao tratamento prescrito e começou a imaginar que essa questão no seu relacionamento não iria se resolver, dessa maneira se culpava por ter suas práticas. - Pela sensação de impotência tinha receio da traição, dessa maneira desenvolveu ciúmes excessivo, que contribuía para desentendimentos constantes em seu relacionamento.
A.C.S 21 anos, sexo feminino, natural de Belém-PA, estudante de Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará. Informou que havia realizado atendimento com profissional de psicologia, mas por ser caro, não teve condições de	- Angústia em relação ao seu futuro de estudante e profissional, pois com a pandemia não tinha perspectivas com seus projetos de vida.

continuar o tratamento. Relatou sofrer de ansiedade, por conta da pandemia, não dormia bem, pensava no seu futuro e ficava frustrada, por ser incerto. Não gostava de morar na casa com seus parentes, não tinha um lugar tranquilo para estudar. Relatou desânimo para estudar, pois o ensino remoto não a agradava, pois gostava de ir para a UFPA, se sentia bem saindo de casa e com a pandemia teve que conviver mais com seus familiares e não tinha silêncio em casa e privacidade. Além disso, tinha medo da convivência com seu tio, pois o mesmo tentou abusar sexualmente da estudante quando a mesma era adolescente. Julga que seus problemas de ansiedade e depressão emergiram a partir desses episódios de abuso sexual, pois a mesma chegou a denunciar para sua mãe, mas a avó pediu para isso não vir à tona na família. Relatava dificuldades em namorar com pessoas do sexo masculino e tinha excessiva desconfiança com as pessoas. Tinha desejo de morar e estudar em outro país, por meio do seu curso, tinha interesse em tentar intercâmbio, por meio dos programas que a UFPA oferece, mas foi frustrada com o isolamento social imposto pela pandemia.	- Residia em local que a incomodava, culpava sua mãe pela situação que se encontrava, tinha desentendimentos com sua mãe. - Tinha medos constantes de ser abusada sexualmente pelo seu tio, pois afirmava que seu tio manifestava desejo sexual pelo olhar e pelas palavras e brincadeiras que fazia com a mesma. - Não se sentia feliz no lar onde morava, tinha crises de choro por isso, ficava infeliz, mas não tinha como melhorar essa situação. - Apresentava decepção em relação ao seu pai, que separou de sua mãe quando a mesma ainda era adolescente, depois disso, o mesmo nunca mais a procurou para exercer seu papel parental. A mesma sentia falta da figura de um pai durante o seu desenvolvimento.
---	---

Após a caracterização e apresentação clínica dos Estudantes Universitários participantes da pesquisa, apresentam-se os resultados da análise fenomenológica do material coletado por meio de uma entrevista semiestruturada, descrevendo-se as unidades de significação, ou seja os significados dos Atendimentos Psicossociais On Line para a saúde mental dos estudantes universitários no contexto da Pandemia COVID-19 do município de Belém-PA

5.2 Unidades de Significação

A análise dos dados se deu, primeiramente, a partir do agrupamento de discursos transformados em textos. As temáticas identificadas carregam ricas significações sobre o objeto de estudo. Assim, foi possível organizar alguns recortes nas categorias: (1) As subjetividades reveladas nos atendimentos psicossociais on line. (2) A prevenção do suicídio com discentes universitários o, (3) O enfrentamento e a resolução de conflitos dos Estudantes Universitários, (4) Atendimento Psicossocial On Line e a diminuição de

ansiedade dos estudantes universitários e (5) A percepção do Estudante Universitário de sua Saúde Mental após os Atendimentos Psicossociais On Line.

5.2.1 As subjetividades reveladas nos atendimentos psicossociais on line.

Percebeu-se que alguns discentes universitários não conseguiam expressar conteúdos do seu processo de subjetivação nos atendimentos iniciais, por não ter, ainda, confiança ou, então, devido a relação estar iniciando no contexto de atendimento ou por ser um atendimento remoto. Considera-se difícil, alguém compartilhar a sua subjetividade para o outro que não conhece e nunca conheceu presencialmente.

Entretanto, com o passar dos encontros de Atendimento Psicossocial On Line, a maioria dos estudantes verbalizaram mais sobre os momentos de suas vidas, de suas intimidades, de fatos ocorridos e que nunca haviam compartilhado com alguém. Identificou-se que isso foi muito proveitoso e o estudante apresentou sensação de bem estar ao falar de si, principalmente o que lhe incomodava no contexto da pandemia de COVID-19.

[...] consegui analisar que pude falar coisas que antes eu não conseguia dentro dos atendimentos, sobre assuntos que pra mim são bem complicados, e foi muito bom (S.G.S).

[...] me ajudou bastante, no início eu me sentia muito sozinha, vários pensamentos ruins, e quando vocês me acolheram, principalmente com o professor, eu me senti acolhida e mais à vontade para falar (S.C.N.S).

Importante registrar que em todos os atendimentos iniciais de acolhimento, os estudantes eram informados que o Projeto o Projeto Guarda Chuva de Extensão estava vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará, e o Coordenador era Professor do curso de Enfermagem com formação em Terapia Ocupacional, com Mestrado em Psicologia Clínica, além de ser estudante de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), o que gerava uma segurança para os estudantes universitários para a participação dos atendimentos On Line. Além disso, sempre era informado sobre a questão ética do recebimento de informações sobre a subjetividade do sujeito. Isso era feito na plataforma dos encontros pelo Google Meet.

Dessa forma, identificou-se que a cada encontro o estudante ficava mais disponível para verbalizar sobre seus conflitos enfrentados e, por meio de reflexões nas

sessões, era possível encaminhá-lo para procurar outros profissionais conforme demanda trazida nos atendimentos e organizavam-se os atendimentos futuros pela Equipe do projeto em questão.

Assim, encontrou-se um dos primeiros resultados nessa pesquisa: mesmo com o Atendimento Psicossocial On Line, era possível estabelecer uma relação de confiança, e o vínculo terapêutico era construído entre o estudante universitário atendido e a Equipe do Projeto, nesse caso representada pelos Estudantes de Medicina.

Nesse momento que ocorreram os Atendimentos Psicossociais On Line do Projeto de Extensão, não estava sendo permitido a livre circulação de pessoas, pois foi o período de intensidade da utilização do isolamento social para reduzir o risco de contágio do COVID-19.

Embora os serviços de suporte de atenção psicossocial ocorram, tradicionalmente, por atendimentos presenciais, face a face, os riscos graves de contaminação, o fator segurança e a popularização da internet e de smartphones possibilitaram que, durante o surto da COVID-19, fossem ofertados serviços de saúde mental on-line.

Dessa forma, à medida que a pandemia global da COVID-19 se expandia, verificou-se por meio do Projeto Guarda Chuva o potencial da saúde digital para a saúde mental dos estudantes universitários. Por isso, ao serem entrevistados pela Pesquisa do Projeto TCC, apresentam significados de que a experiência oportunizada pelos Atendimentos Psicossociais On Line permitiu falarem da saúde mental, de conteúdos de suas subjetividades, de suas afetividades, mesmo de forma on line e essa ação proporcionava os mesmos se sentirem bem consigo.

O vínculo terapêutico na atenção psicossocial on-line enfatiza a compreensão dos processos de subjetivação mediante os discursos, sendo mostrado que atitudes de amorosidade, de cuidado genuíno, de compreensão, de interesse e de linguagem adequada são importantes recursos para o estabelecimento de vínculo nesse tipo de atendimento. E isto foi realizado nas sessões on-line de atendimento ao estudante universitário atendido pelo projeto guarda chuva de extensão, dessa forma identifica-se pelos significados dos estudantes universitários que houve o estabelecimento de vínculo nos atendimentos e os mesmos puderam falar sobre suas subjetividades de forma espontânea, apresentando confiabilidade no trabalho desenvolvido pela equipe do projeto.

5.2.2 A prevenção do suicídio com discentes universitários

Alguns estudantes informaram desenvolver pensamentos de morte durante a Pandemia COVID-19, de atentar algo contra si, mas segundo o discurso dos mesmos, os Atendimentos Psicossociais On Line permitiram reflexões sobre suas vidas, de como era possível ter uma vida mais tranquila, com resolução de seus problemas na área de saúde mental. Muitos expressaram que os encontros oportunizaram o encontro consigo mesmo, a ver motivos na vida para ficarem mais tranquilos e aproveitarem as atividades do cotidiano, dar continuidade na construção e execução de seus projetos de vida. Os atendimentos proporcionavam bem-estar e qualidade de vida para os mesmos.

Sim, teve um momento que lembrei, que quando eu estava bem ruim eu lembrava de algumas falas, de autorreflexão do quanto eu já conquistei, já lutei, aí eu vi que essa questão de desistir não seria o caminho nem viável. Então em algumas situações isso me valeu (S.G.S).

Me ajudou desde que entrei com vocês, eu deixei bastante de pensar, tinha muita crise de ansiedade, talvez até depressão, tinha pensamentos de tirar minha vida, mas com o passar dos tempos foi sumindo e passei a valorizar mais a minha vida e eu (S. C. N. S).

Uma vez sim, quando estava precisando muito, teve uma vez que tive um problema na marcação da psicoterapia onde fazia, mas tive com vocês logo em seguida, aí me ajudou bastante naquele dia (N.S.M).

Sim! No início, acho que foi na minha primeira sessão, nunca esqueço, eu falei para o professor que eu sentia uma sensação de vazio e essa sensação de vazio de não me enxergar no futuro me trazia muita insegurança, muitos pensamentos ruins e uma sensação de não existir mais. Eu tinha certeza que era algo ruim pra mim, pensar nessas coisas e não viver mais. Nunca tentei nada assim, me machucar, nada disso, mas sempre pensava muito e isso me deixava muito mal. A partir dos atendimentos essa sensação de vazio foi diminuindo até com que não fizesse mais sentido pensar nessas coisas (D.S).

No Brasil, a maior prevalência de casos notificados de lesão autoprovocada, assim como de tentativas de suicídio, se encontra na faixa etária entre os 20 e 49 anos, nesse caso, coincide com a faixa etária dos estudantes participantes dos Atendimentos Psicossociais On Line (BRASIL, 2017).

Uso abusivo de álcool e de outras drogas, presença de sofrimento psíquico, vulnerabilidade financeira e social atuam como fatores de risco importantes no cenário brasileiro, destaca-se nesse sentido que a Pandemia COVID-19 fez emergir as dificuldades socioeconômicas em muitas famílias, em virtude do desemprego, fechamento de comércio, de lojas e de grandes empresas. Além disso, muitos estudantes

tiveram vivências mais intensas com os problemas relacionais afetivos na família, o que contribuiu para o acirramento das relações e adoecimento psicossocial (BARROS ET AL, 2020).

Em contextos de pandemias, é esperado que ocorresse um agravamento dos fatores de risco para o adoecimento psicossocial da sociedade em geral, nesse sentido também de estudantes universitários, pois os mesmos tiveram que conviver com o medo da infecção própria ou de entes queridos (LU, 2015). Os estudantes universitários, grande maioria dependentes economicamente de seus pais, se sentiram pressionados devido às tendências de desemprego na família, aumento das necessidades de alimentação, ou então em alguns casos observarem os pais se colocarem em risco por não ter outra maneira de meio de sustentação econômica, os seus pais tinham que trabalhar.

Em decorrência dessa conjuntura, a possibilidade de se observar mudanças de comportamento no Contexto da Pandemia era possível em estudantes universitários, pois os mesmos podem ter sinais de alerta em relação a prática de suicídio. Em estudantes universitários, alguns dos sinais de alerta mais comuns:

- Isolamento afetivo e sentimento de solidão;
- Sentimento de desamparo e desesperança;
- Autodesvalorização;
- Aquisição de meios para morrer de suicídio;
- Crise existencial;
- Exposições frequentes a situações de risco

Ressalta-se que a intervenção precoce, particularmente na primeira fase da resposta a uma pandemia, bem como o fortalecimento das redes e dos laços socioafetivos e o acesso a tratamentos de saúde mental são considerados fatores protetivos (CAMPOS ET AL, 2020). Era esperado que uma pandemia, nas proporções da COVID-19, promovesse uma instabilidade psíquica com reações que potencializavam pensamentos e atos suicidas. Nesse sentido, é importante promover estratégias para contrabalançar os sentimentos negativos e reenquadramento dos planos de vida, o que foi possível por meio dos encontros de Atendimento Psicossocial On Line.

Nos dias atuais, o suicídio é tido como um sério problema de saúde pública, em especial, entre os jovens e universitários. Felizmente, existem medidas preventivas que podem contribuir para a diminuição dessas taxas, tanto em nível nacional quanto mundial. São atividades/ações simples que abordam o tema e que podem fazer uma grande

diferença, dentre as quais se destacam as rodas de conversa, o teatro, as oficinas, meios que promovam a discussão e a reflexão sobre o que é o suicídio (MORETTI, GUEDES-NETA, BATISTA, 2020). E no período da pandemia, houve a necessidade de inovação em serviço de atenção psicossocial e, no caso, os atendimentos psicossociais on-line começaram a ser utilizados, por meio da autorização dos conselhos de referências das respectivas profissões da área da saúde.

Tais atividades, on-line são caracterizadas como educativas ou de promoção à saúde, funcionando como práticas de integração para os estudantes, momentos de refletirem sobre suas vidas, mesmo que estejam com ideias suicidas. As atividades on-line de Atendimento Psicossocial e de escuta devem ser livres e proporcionar um ambiente acolhedor, mesmo à distância, proporcionando um ambiente confortável, que acolha todos os estudantes que estão interessados em ajuda para, assim, seguirem suas vidas com apoio e confiança e que possam desabafar ou procurar ajuda quando necessitar, sem serem julgados (CREPALDI ET AL, 2020).

Dessa forma, diante da possibilidade de aumento do risco de suicídio entre os estudantes universitários, durante o período da pandemia, problema crescente e preocupante entre a comunidade estudantil universitária, se fez necessário que as Universidades programassem ações, como as referidas, que contribuíssem para a prevenção de novos casos, que possibilitassem a criação de projetos que promovessem a valorização da vida e a reflexão sobre os mitos e as verdades acerca do tema (PUGGINA, SILVA, 2009).

5.2.3 O enfrentamento e a resolução de conflitos dos discentes universitários

Observou-se que os Atendimentos Psicossociais On Line possibilitaram reflexões para a vida dos discentes. A cada encontro era possível os alunos das universidades expressarem suas aflições, suas preocupações e seus sintomas relacionados com seu adoecimento psicossocial. Percebeu-se que, mesmo a distância, era possível o estabelecimento do vínculo entre o aluno e a Equipe do Projeto de Extensão que realizavam os acolhimentos psicossociais.

Muitas situações do cotidiano dos discentes foram reveladas nos Atendimentos Psicossociais On Line e percebeu-se pelas expressões verbais e não verbais a satisfação

em receber acolhimento, se sentiam bem com a oportunidade de terem alguém para escutá-los encorajá-los no enfrentamento de seu problema de saúde relacionado com sua saúde mental, assim como era possível provocar reflexões para cuidado geral da sua saúde.

Além disso, as reflexões, nos Atendimento Psicosociais On Line, proporcionavam que os estudantes tentassem resolver seus problemas apresentados, colocava-os para pensar em soluções e resoluções de ações para melhorar sua saúde mental. Sempre nos encontros era salientada a importância do discente realizar uma atividade física, de procurar um profissional da psicologia quando fosse possível e, em alguns casos, procurar um médico psiquiatra para a realização de uma avaliação, pois muitos não tinham entendimento de como funcionava o tratamento para quem tinha sintomas de depressão, de ansiedade, por exemplo.

Dessa maneira, identificou-se que os Atendimento Psicosociais On Line contribuíram para os universitários procurarem caminhos possíveis para seu tratamento e, assim, obterem melhora em relação aos seus sintomas, mesmo de maneira on-line, havendo uma aceitação dos estudantes em relação às atividades reflexivas:

Me fez visualizar outras possibilidades de lidar com o problema, outras formas de resolver, talvez esse problema não se resolva, mas eu possa lidar melhor com ele, com suas falas e com as conversas que tivemos (S.G.S).

No último encontro que a gente teve, que a gente falou sobre intimidades e eu estava bem chateada em relação a isso, sem saber lidar com esses sentimentos, depois disso, então, analisei o todo, não focar só em mim, pensar na minha companheira também e analisar por outro ângulo, essa foi a sessão mais intensa que teve, são assuntos que eu não conseguia falar nem com a minha psicóloga, mas foi tão natural que fluiu (S.G.S).

[...] lembro que depois das sessões, eu conseguia ser muito mais racional, eu conseguia direcionar as decisões que eu ia tomar, mesmo quando eu não tinha sessões, quando demorava, mas quando nos encontrávamos eu sempre tinha um direcionamento, não que vocês me influenciavam, mas eu conseguia visualizar os meus caminhos e tomar decisões mais racionais então me ajudou bastante (A.V.S).

Melhorou sim, todos os encontros, antigamente eu não pensava muito, por exemplo, na sessão que falamos sobre o não, que antes eu me deixava muito levar pelo outro lado, em pensar mais nos outros e menos

em mim, e depois desse dia eu passei a pensar mais em mim e não me sentir mais culpada (S.C.N.S).

Nossa, e muito! Eu tinha muitos problemas comigo, com as minhas relações amorosas e com a relação com minha mãe, principalmente. Assim, incrível, olhar agora, olhar para traz e ver como a minha relação com a minha mãe melhorou e o quanto eu me sinto mais aliviado e não preocupado em ser eu mesmo. Eu consegui enxergar o amor da minha mãe que eu não conseguia enxergar, os gestos de carinho e isso me ajudou na minha faculdade, ajudou a conquistar muitas coisas durante esse ano, principalmente de me enxergar como profissional, isso foi muito importante pra mim (D.S).

Com certeza! Como eu falei para você, o projeto em si me ajudou a resolver os problemas que eu estava tendo, eu percebi que eles poderiam ser solucionados a partir do momento que eu parasse para pensar e refletir em tudo que estava acontecendo comigo mesmo. A partir dessas reflexões e análises que o professor fez comigo dentro do projeto, eu consegui uma direção para os problemas que eu estava tendo, claro que eu trabalho isso todos os dias, é um processo para melhorar, mas eu já evoluir bastante do que eu estava dentro do projeto. Então foi muito positivo (L.L).

O Atendimento Psicossocial On Line tornou-se importante no momento intenso da Pandemia da COVID-19, uma vez que a transmissão rápida do vírus entre as pessoas dificultou intervenções face a face tradicionais nas Redes de Atenção Psicossocial. No início do planejamento das ações do Projeto Guarda Chuva de Extensão houve esse questionamento por parte da Equipe que constituía o Projeto de Extensão: se haveria dificuldade no estabelecimento do vínculo e relação de confiança com os alunos universitários atendidos, devido os atendimentos serem de forma on line. Por meio da pesquisa com os estudantes, suas falas sinalizam que foi possível o estabelecimento do vínculo, assim como confiar no trabalho ético dos Atendimentos Psicossociais On Line do Projeto, foram perceptíveis os benefícios e os resultados evidentes, tratando-se de um meio comum à conectividade e à agilidade de atenção nos tempos atuais.

De acordo com Pieta & Gomes (2014), em pesquisas realizadas sobre a modalidade on-line de atendimento, foram constatadas similaridades entre a relação de vínculo no acolhimento psicossocial on-line e a presencial, concluindo que o atendimento pela internet é efetivo em várias modalidades e abordagens, inclusive com o acolhimento psicossocial, os autores ressaltam, ainda, que questões legais e éticas podem ser atendidas, desde que haja correto treinamento dos profissionais da modalidade e clareza de diretrizes.

Diante do exposto, ficou clara a importância do desenvolvimento de ações de Atendimento Psicossocial On Line, a fim de prevenir e/ou reduzir os impactos na saúde mental da população no cenário emergente da pandemia da COVID-19, inclusive de estudantes universitários. Assim, foi de vital importância que profissionais da área da saúde desenvolvessem estratégias de cuidados em saúde mental específicos e relacionados ao Atendimento Psicossocial.

Portanto, refletir sobre a prática do Acolhimento Psicossocial On Line foi importante no tempo de isolamento social da Pandemia COVID-19, para que as possibilidades de sustentação emergentes por meio do atendimento on line realizada por profissionais de diversas formações fossem eficazes e eficientes. Nessa perspectiva, os atendimentos Psicossociais On Line realizados no Projeto Guarda Chuva de Extensão foram importantes para a realização de uma escuta com os preceitos de uma comunicação atenta ao que estava sendo dito pelo estudante universitário, respeitava-se o aluno em seus silêncios demonstrando a aceitação, estando sempre atento ao que estava sendo dito e, também, ao que foi dito pelas expressões e pelos comportamentos não verbais, buscando a compreensão do aluno para o que estava sendo dito nas sessões de Atendimento Psicossocial On Line.

Em se tratando da comunicação é importante que a linguagem seja clara, simples e que vise explicitar os sentimentos e pensamentos do aluno. No processo era importante ajudar o aluno a identificar e a dimensionar o que estava sentindo, em que situações que esses sentimentos eram explicitados e em quais situações o faziam vivenciar tal sentimento.

No Brasil, respondendo ao cenário emergente e à necessidade de ações de conforto emocional da população frente à pandemia, diferentes entidades de classe, solidarizando com esse momento único, normatizaram os atendimentos on-line para que os profissionais de saúde pudessem, de forma segura, manter os atendimentos à população. O Conselho Federal de Medicina (CFM) decidiu reconhecer a possibilidade do uso da telemedicina no país, além do que já está estabelecido na Resolução CFM nº 1.643/2002, que continua em vigor. Assim, enquanto durar o combate à epidemia de COVID-19, os médicos estarão autorizados a exercer a profissão nos seguintes moldes: Teleorientação, Telemonitoramento e Teleinterconsulta.

Nessa perspectiva, defende-se a ampliação do cuidado para diversos profissionais da área de saúde, da educação e de humanas capazes de utilizar-se de teorias e de técnicas que potencializam aspectos da relação com alunos que precisam de Atendimento Psicossocial On Line para facilitar a compreensão do processo de escuta e de acolhimento do sujeito visando evitar adoecimento além de promover a saúde mental.

Para isso, é importante que os profissionais lancem mão de recursos terapêuticos a fim de manter uma interação assertiva, acolhedora e empática com quem procura ajuda. O Atendimento Psicossocial On-Line, hoje, é uma realidade mundial. No Brasil, tem-se mostrado eficiente para atender pessoas que estão em sofrimento existencial e procuram atendimento ou uma escuta ativa visando mitigar os impactos negativos da pandemia de COVID-19.

5.2.4 Atendimento Psicossocial On Line e a diminuição da ansiedade dos estudantes universitários

Todos os estudantes participantes dos atendimentos no Projeto de Extensão manifestaram, subjetivamente, terem desenvolvido ansiedade durante a pandemia de COVID-19 ou, então, já tinham sintomas de ansiedade e os mesmos se intensificaram durante o período de isolamento da pandemia. Entretanto, ao realizar as entrevistas, após as 10 sessões de Atendimento Psicossocial On Line com os estudantes, os mesmos relataram que os encontros proporcionaram a melhora da ansiedade, ficaram mais tranquilos frente às situações vivenciadas no seu cotidiano, no contexto da pandemia de COVID-19.

Muito, diminuiu bastante, eu lembro que eu tinha vários momentos de ansiedade, que chorava muito do nada, que meu coração batia muito forte, depois das sessões melhorou bastante, eu me lembrava que chorava muito quando me sentia sozinha e hoje eu vivo da mesma maneira, mas faço minha coisas e isso não me perturba mais e eu lembro que eu ficava um dia sozinha e já me sentia mal, mas hoje em dia eu consigo ficar sozinha e já consigo desenvolver as minhas coisas e não fico pensando e nem ansiosa, então melhorou bastante. antes tinha muitas crises de ansiedade, faz um bom tempo que não tenho (A.V.S).

Sim, eu antes do projeto estava com as crises, então qualquer lugar que saía ficava muito ruim, com as amigadas também, e quando comecei a falar sobre isso com vocês eu me senti mais leve, tirei um peso da minha cabeça, com o apoio certo isso foi melhorando (S.C.N.S).

Sim, vocês me ensinaram várias técnicas e métodos que eu podia usar e isso me ajudou bastante no dia a dia (G.C.B).

Sim, muito. Acho que 90% da minha ansiedade foi embora. Porque a ansiedade é uma coisa natural, mas ela pode se tornar patológica. Eu tive muitos problemas com isso e a partir das sessões, das nossas conversas, refletir sobre a minha rotina, tentar descansar um pouco, focar em mim e cuidar de mim, eu acho que tudo isso fez com que minha ansiedade diminuísse e agora estou me sentindo bem melhor (D.S).

O impacto que o projeto traz na vida das pessoas com quadros de ansiedade e depressão também, eu acredito que é o mais positivo possível. Na minha vida, eu estava deixando de fazer minhas atividades mais básicas por conta da ansiedade, por exemplo: sair, passear, fazer as atividades com relação a minha vida acadêmica, pessoal. Então o projeto me ajudou nisso, a voltar com minha rotina. E minha rotina foi voltando, comprovando isso porque eu voltei a fazer minhas atividades que antes eu não fazia devido a ansiedade. Com os acolhimentos foi possível o professor dar dicas para não ter mais, claro que todo dia é um processo, um dia diferente, posso voltar a ter, mas ele me deu os passos para eu não ter os níveis de ansiedade tão elevados (L.L).

Sim, na maioria das vezes que eu tinha uma sessão, logo em seguida eu conseguia melhorar as crises de ansiedade (E.E).

A ansiedade, muitas vezes, é produzida pelo medo, que, no caso da COVID-19, provavelmente, se deve à sua novidade e às incertezas sobre o quão ruim o atual surto pode se tornar. O medo é um mecanismo de defesa, que, por meio de vários processos biológicos, ajuda a preparar para uma resposta a eventos ameaçadores. Porém, se for vivenciado de forma crônica ou desproporcional, como no caso de uma pandemia, pode aumentar os níveis de ansiedade e de estresse em indivíduos saudáveis e intensificar os sintomas de transtornos psiquiátricos preexistentes.

A COVID-19 veio para abalar o pretense controle, devido aos avanços científicos alcançados, que a sociedade acreditava possuir e mostrou as inseguranças e fragilidades em relação ao controle sobre as doenças e sobre a morte. Dessa forma, percebe-se o quanto essa síndrome respiratória inquieta e apavora por seu caráter agressivo e seu ritmo de contágio rápido.

O medo produzido pela pandemia tem diversas origens: medo da contaminação, da perda ou da alteração da renda, de perder algo ou alguém em decorrência do vírus ou do isolamento, medo do futuro incerto, da frustração por não poder realizar um projeto

de vida e de mudança imposta na rotina de vida, como foi caso na mudança de rotina de todos os estudantes universitários, que tiveram suas aulas suspensas e tiveram que se adaptar ao ensino de maneira remota.

O nervosismo e a ansiedade afetam as pessoas de modo geral, porém são encontradas evidências de que as pessoas, quando mantidas em isolamento e em quarentena, experimentam níveis significativos de ansiedade, de raiva, de confusão, de estresse, de depressão, que no caso os estudantes universitários estavam vivenciando no seu cotidiano.

No estudo feito por Shi et al. (2020), foi sinalizada a potencial gravidade do sofrimento emocional na população em geral decorrente de eventos de saúde pública, como a pandemia, indicando a necessidade de olhar para a saúde mental como prevenção e tratamento em relação ao surto de COVID-19, principalmente de estudantes universitários.

A maneira como os estudantes se sentiram durante a pandemia pela necessidade de evitar contatos, de não frequentar mais presencialmente a universidade e, ainda, o aumento de cuidados de higiene e a preocupação com a sua saúde e de familiares foi fator de grande estresse, para muitos estudantes, com sintomas de ansiedade intensificados durante a pandemia. Em todos os Atendimentos Psicossociais On Line, os estudantes informaram passar por crises de ansiedade e que foi intensificado com a pandemia da COVID-19, com sentimentos de irritabilidade, de solidão, de angústia ou de preocupação que foram amenizados durante os encontros de Atendimento Psicossocial On Line baseada na clínica ampliada.

Dessa maneira, os participantes da pesquisa desenvolveram ansiedade durante o contexto de isolamento da pandemia de COVID-19, surgiram sintomas ou então se intensificaram sintomas já apresentados anteriormente. Isso corrobora com Barros et al. (2020), os quais fizeram uma pesquisa com mais de 45 mil brasileiros durante a pandemia de COVID-19, destacado o aparecimento de relatos com tristeza/depressão, contabilizando 40%, ansiedade e nervosismo também foram relatados por mais de 50% dos entrevistados, além do surgimento de problemas de sono para os que não possuíam (40%) ou agravamento dos que já tinham algo relacionado.

5.2.5 A percepção dos estudantes universitários em relação à sua Saúde Mental após os Atendimentos Psicossociais On Line.

A partir dos Atendimentos Psicossociais On Line para cada estudante, observou-se que os mesmos apresentavam melhoras em aspectos da saúde mental, além de proporcionar um espaço de escuta, de reflexões e de orientações para o estudante em relação ao seu processo de adoecimento. A pandemia intensificou ansiedade, tristeza, sentimentos de incertezas e no período de isolamento social foi preciso, pelos profissionais da saúde, a elaboração de ações para auxiliar a saúde mental, e foi dada a importância aos atendimentos de On line, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação, no caso do Projeto Guarda Chuva foi utilizada a Plataforma Google Meets. Dessa maneira, observaram-se os benefícios das ações de Atendimento Psicossocial On Line proporcionados pelas atividades do Projeto com os estudantes universitários que procuraram os atendimentos psicossociais.

Eu acho que o principal benefício dos atendimentos é essa questão de reflexão de não focar só no momento do problema, que é desgastante, principalmente com algumas falas do professor e com algumas dicas que você mesmo dava para tirar o foco. Quando estava em um crise, conseguia desviar minha atenção em outra coisa, desviar minha atenção e aprendi bastante isso, fazer uma reflexão, na autoanálise da minha imagem, caramba eu tenho que me respeitar e que eu consigo, que estou viva, que estou conseguindo, que eu consigo passar por tudo isso, terminar minha faculdade, uma fala do professor que me identifiquei bastante, que não posso me esquecer de quem sou eu (S.G.S).

Eu vou chorar! Ajudou no meu relacionamento, na minha comunicação. Na reflexão sobre minha vida, as palavras sempre ficavam na minha cabeça e me ajudavam a melhorar (A.V.S).

Na verdade, o que eu mais levo é que não deixo a tristeza rondar os meus dias, hoje já não alastra como antes, estou mais de boa que antes, penso mais pelo lado racional, antes era pelo lado emocional e ficava pra baixo, agora estou em um tempo bom comigo mesmo e melhorei bastante [...] me ajudou a lidar mais com meus sentimentos e minhas crises que tinha, com meus pensamentos também, aprendi a lidar melhor comigo mesmo, antes eu não sabia (S.C.N.S).

Na verdade tiveram várias coisas, mas o mais importante foi saber que eu precisava sentir os meus sentimentos, mesmo que eu tivesse uma rotina corrida, lidar com meu pai e com meu irmão eu precisava parar pra lidar com meus sentimentos. [...] me ajudou bastante no período muito complicado pra mim, onde não sabia muito o que fazer (G.C.B).

Foi um suporte muito importante para mim, durante esse tempo, foi um apoio especial para todo o meu tratamento, mudanças no seu dia a dia e em continuar no tratamento e hoje estou no quadro clínico muito melhor de quando iniciei (N.S.M).

Nossa, mudou totalmente. De um ano para cá, essa pergunta é um pouco difícil porque mudou tanta coisa. Eu procurei o projeto no início da pandemia, no início não, na metade, teve toda aquela mudança de não ir para faculdade e ficar condicionado em casa depois e em agosto do ano passado (2020) eu tive alguns problemas com a minha mãe, isso acabou gerando muitos outros problemas aqui na minha casa. Então, as mudanças que eu mais percebo são a melhora dos meus relacionamentos com a minha família, eu consigo me enxergar no futuro e não ter medo do futuro, era uma coisa que me trazia muita ansiedade. Antes eu me enxergava de fora, como os outros me enxergavam e agora toda vez que vou tomar uma decisão eu penso nos meus sentimentos, eu valorizo muito mais o interno porque agora eu tenho total conhecimento que isso faz diferença na minha qualidade de vida. Para mim essas foram as principais mudanças, o meu relacionamento com a minha mãe e eu melhorar e cuidar um pouco mais de mim, acredito que seja isso (D.S).

Um bem-estar, uma melhor qualidade de vida, uma melhor qualidade na minha saúde, tanto psicológica, quanto física. Porque a ansiedade me causou problemas físicos que eu nem sabia que poderia ocasionar. Abalava minha saúde mental, abalava o meu corpo como um todo. Então tive uma melhor qualidade de vida, em relação minha vida acadêmica, pessoal e em todas as áreas o projeto impactou positivamente na minha vida.” [...] Acredito que o mais importante, a minha saúde. Contribuiu também na minha vida acadêmica e profissional, porque se não fosse o projeto eu continuaria no quadro de ansiedade que estava me impossibilitando de continuar a minha vida cotidiana, e o mais importante mesmo que o projeto me deu foi a minha saúde, tanto a minha saúde física e mental isso foi o ponto mais positivo para mim (L.L).

O projeto me permitiu ser alguém que presta mais atenção nas contingências das situações e partir do momento que eu começo a prestar mais atenção, eu emito comportamentos mais adequados diante dessas situações (E.E).

Eu consegui me tornar uma pessoa mais confiante e acreditar um pouco mais em mim, respeitar os meus limites, respeitar as minhas vontades e aquilo que eu sou (A.M.M).

O ano de 2020 trouxe consigo uma série de desafios que desalojaram de suas rotinas milhares de pessoas ao redor de todo o planeta, no caso dessa pesquisa, o contexto acadêmico dos estudantes universitários. A pandemia de COVID-19 atravessou a existência de todos e impôs a necessidade de ajustes e de tentativas de adaptação a um novo contexto, para o qual ninguém havia sido preparado.

Lançados a um mar de incertezas, que tomou conta do cotidiano, docentes, discentes e funcionários de universidades brasileiras se viram obrigados a reinventar suas práticas e assimilar profundas e extensas mudanças em um curto período de tempo. Este expediente agravou problemas emocionais já existentes e trouxe à tona novas questões, dentre elas, a preocupação com os efeitos da pandemia sobre o já estressante meio acadêmico e suas repercussões nas questões de saúde mental da população universitária. Se problemas de sofrimento psíquico já vinham sendo apontados, a ameaça do novo vírus e as medidas de contenção tomadas agravaram, ainda mais, a situação.

Desde que o novo coronavírus surgiu, a epidemia se propagou progressivamente, se transformou em pandemia mundial. A consciência dessa nova realidade, porém, só foi se constituindo lentamente (ENRIQUEZ, 2020). Medidas de quarentena e de distanciamento social foram impostas, como forma de evitar a disseminação da COVID-19 (DEVAUX ET AL, 2020). A combinação dessas medidas com pseudoinformações e ausência de tratamento efetivo, no entanto, contribuiu para a disseminação de um estado de insegurança e de medo, que trouxe consigo repercussões no cotidiano e na saúde mental da população, como de estudantes universitários (MOREIRA ET AL, 2020).

Mesmo antes da pandemia, entre universitários essas taxas já eram altas em torno de 30,6% (BAYRAM & BILGEL, 2008; IBRAHIM ET AL., 2013) e muito superiores às da população em geral, em torno de 4,4% (WHO, 2017). As medidas de controle impostas pela pandemia impuseram novos contornos aos vínculos sociais, inclusive nos contextos educacionais dos estudantes universitários. Todos esses fatores parecem ter contribuído para o aumento da depressão, da ansiedade e do estresse em universitários, apontado por (MAIA; DIAS, 2020)

Além disso, vulnerabilidades e desigualdades foram agravadas pela discrepância de oportunidade de acesso a suporte médico, de recursos financeiros e laborais e de meios digitais de ensino nos diversos extratos sociais (PINTO & OBERG, 2020).

O estresse, especialmente quando provocado por fatores de origem psicossocial, é apontado como um dos principais agentes de predisposição a estados depressivos, precedendo, aproximadamente, 60% dos casos de depressão (JOCA ET AL., 2003). No contexto acadêmico, envolvido por expectativas elevadas, exigências do mercado de

trabalho e preocupação com seu futuro profissional e pessoal, o estudante universitário se deparou com uma grande vulnerabilidade de problemas psicoafetivos (PADOVANI ET AL., 2014), com base em diversos estudos nacionais e internacionais, A falta de conhecimento acerca desses problemas, afirmam, pode levar a uma negligência dos sintomas associados ou mesmo a identificação tardia e tratamentos inapropriados. (ABRÃO ET AL., 2008; BAYRAM & BILGEL, 2008; BRANDTNER & BARDAGI, 2009; BROUGHAM ET AL., 2009; CHERNOMAS & SHAPIRO, 2013; IBRAHIM ET AL., 2013; MAHMOUD ET AL., 2012; SANTANDER T ET AL., 2011; STEPTOE ET AL., 2007).

Os serviços de apoio à saúde mental de estudantes universitários, nesses casos, tornam-se, ainda mais, importantes para fornecer suporte e ações preventivas, contribuindo para redução dos sintomas por meio do fortalecimento de mecanismos saudáveis e do potencial de enfrentamento dos danos à saúde (CERCHIARI ET AL., 2005).

A interação dos estudantes com fontes de apoio ofertadas pelas universidades é relevante na determinação do desempenho e da adaptação ao contexto acadêmico durante de uma suspensão das atividades acadêmicas como por exemplo, uma pandemias (PETERSEN ET AL., 2010). Afinal, as relações interpessoais representam um fator de grande importância na percepção de bem-estar psicológico por parte dos universitários (STALLMAN, 2010).

Portanto, o papel da universidade no desenvolvimento de ações integradas de prevenção e de cuidado para com as questões de sofrimento dos discentes é extremamente relevante (PADOVANI ET AL., 2014), demandando intervenções apropriadas, para minimizar os danos potenciais e os agravamentos futuros e no caso desse projeto guarda chuva de extensão foi dada uma atenção ao Atendimento Psicossocial On Line, devido o contexto da pandemia. A falta de socialização e de comunicação adequadas entre alunos, professores, famílias e a sociedade podem tornar ainda mais estressante o ambiente acadêmico (DIAZ & GÓMEZ, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em época de Pandemia, de intenso isolamento social, é necessário que as instituições universitárias ofereçam à comunidade acadêmica serviços de atenção psicossocial, mesmo de forma on-line visto que o cotidiano de muitos estudantes é modificado, passando a ressignificarem seus modos de viver.

Na UFPA, foi oferecido um serviço de Atendimento Psicossocial On Line por meio do Projeto Guarda Chuva de Extensão, com acolhimento psicossocial on line e aplicação de 10 consultas de atendimento psicossocial on line para cada estudante que foi cadastrado no Projeto.

Observou-se que por meio do Atendimento Psicossocial On Line, benefícios para a saúde mental dos estudantes universitários, pois foi criado um espaço para os mesmos compartilharem fatos de suas vidas, que o incomodavam, expressar seus sofrimentos, clarificando seus significados próprios e aprendendo a refletir sobre si mesmos e o contexto que os cercam, buscando melhores ajustes e mudanças, para uma vida de possibilidades de sentidos, a partir de ações guiadas pelo questionamento de pensamentos, emoções e atitudes, no intuito de expandir sua consciência da própria existência e centrando a atenção em seu autovalor, em suas vivências, escolhas, autorrealização e desejos.

A proposta do Projeto Guarda Chuva de Extensão foi sempre uma proposta de clínica ampliada, de Atendimento Psicossocial On Line, na busca de um atendimento humanizado, com o intuito de deixar o estudante universitário acolhido, escutá-lo, entendê-lo, sentir suas necessidades, de maneira a atender o aluno universitário como um todo.

Nos Atendimentos Psicossociais On Line, estabeleceu-se a clínica de consultório, do setting terapêutico, clínica do cuidado, do lugar privilegiado do acolhimento e da escuta às necessidades do outro; do fortalecimento da autonomia desse outro como condição própria do seu existir.

Esta experiência reverberou transformações, identificadas no Projeto de TCC, onde se investigou os significados dos Atendimentos Psicossociais On Line para a Saúde Mental dos Estudantes Universitários no Contexto da Pandemia COVID-19 do município de Belém. Assim, por meio das entrevistas com os 10 Estudantes Universitários, foi perceptível mudanças no modo de pensar dos alunos atendidos, desde sua procura inicial, até a participação nos Atendimentos Psicossociais On line.

Somos todos responsáveis pelo cuidado mútuo, no esforço de vivenciarmos uma sociedade na qual seja possível assumir nossas vulnerabilidades humanas e construir narrativas e trajetórias compartilhadas, mesmo no contexto de uma Pandemia que provocou mudanças rápidas, sem aviso prévio para a sociedade. .

REFERÊNCIAS

ABMES [ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR]. COVID-19 vs. Educação Superior: O que pensam os alunos e como sua IES deve se preparar? **Relatório de pesquisa – onda 2. EducaInsights, 2020**. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/pesquisas/pesquisaabmeseduca05052020.pdf>. Acesso em: 08 maio 2020

ALVES, A.A.M.; RODRIGUES N.F.R. Determinantes sociais e econômicos da Saúde Mental. **Rev Port Saúde Pública**. 2010;28(2):127-31. doi: [https://doi.org/10.1016/S0870-9025\(10\)70003-1](https://doi.org/10.1016/S0870-9025(10)70003-1)

AMÉRICO DA SILVA, Iza Sherolize; MARQUES, Isaac Rosa. **Conhecimento e barreiras na utilização dos recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação por docentes de enfermagem**. J. Health Inform. 2011 Jan-Mar; 3(1): 3-8. Disponível em: http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi_sbis/article/view/127/42. Acesso em: 20 Fev 2021.

AMORIM, Ana Karenina de Melo Arraes; DIMENSTEIN, Magda. Desinstitucionalização em saúde mental e práticas de cuidado no contexto do serviço residencial terapêutico. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 195-204, Feb.009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232009000100025&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 Fev 2021.

ANDRADE, Marina Almeida. O uso das TICs na educação à distância. **Monografia**. Instituto Federal Goiano, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/571>. Acesso em 08 Abr 2022.

ANTÚNEZ, Andrés Eduardo Aguirre et al. Rodas de conversa na universidade pública durante a pandemia covid-19: educação e saúde mental. **Revista Construção Psicopedagógica**, 30 (31): 6-18. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542021000200002>. Acesso em 08 Abr 2022.

ARAÚJO, M.P.B.; PACCIULIO, A.L.M.; MONTANHA, L.T., EMERICH, B.F.; PELLATI, G.; CAMPOS, R.O.C. (2020). Pandemia de COVID-19 e a implementação de teleatendimento em saúde mental: um relato de experiência na Atenção Básica. **Revista Saúde em Redes** 6 (supl.2). doi: 10.18310/2446-48132020v6n2

AYRES J.R.C.M.; FRANÇA JÚNIOR, I.; CALAZANS, G.J.; SALETTI FILHO, H.C. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. **Promoção da saúde: conceitos, desafios, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 117-38.

AYRES, J.R. (2004). **Normas e Formação**: horizontes filosóficos para práticas de avaliação no contexto da promoção da saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.9, n.3, p.583-592.

BALLARIN, M.L.G.S; CARVALHO, F.B.C.; FERIGATO, S.H. (2009). **Os diferentes sentidos do cuidado**: considerações sobre a atenção em saúde mental. *O mundo da Saúde São Paulo*, v. 33, n.2, p. 218-224.

BARROS, M. B. A., LIMA, M. G., MALTA, D. C., SZWARCOWALD, C. L., AZEVEDO, R. C. S., ROMERO, D., JÚNIOR, P. R. B. S, AZEVEDO, L. O., MACHADO, I. E., DAMACENA, G. N., GOMES, C. S., WERNECK, A. O., SILVA, D. R. P., PINA, M. F., GRACIE, R. (2020) Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 29. Brasília. doi: 0.1590/S1679-49742020000400018

BARROS, S; OLIVEIRA, M.A.F.; SILVA, A.L.A. (2007). Práticas inovadoras para o cuidado em saúde. **Rev Esc Enfermagem USP**, v. 41 (esp), p. 815-819

BELZUNEGUI-ERASO, Angel; ERRO-GARCÉS, Amaya. Teleworking in the Context of the Covid-19 Crisis. **Journal Sustainability**. v. 12. n. 366. p. 2-18. 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/9/3662>. Acesso em 08 Abr 2022.

BEZARRA JR., Benilton. Desafios da reforma psiquiátrica no Brasil. **Physis**. Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.243250,2007Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312007000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Fev 2021.

BRAGA, Fabrício Soares et al. Meios de trabalho do enfermeiro na articulação da rede de atenção psicossocial. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 41, n. spe, e20190160, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472020000200420&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 Fev 2021.

BRASIL (2020). **Decreto-lei nº 10.282, de 20 de março de 2020**. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282com pilado.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.Diário Oficial da União, ed. 53, seção 1, Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020c. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 06 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações aos Psicólogos para atendimento online**. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Suicídio na pandemia de COVID-19**. Brasília, 2020.

CAMPOS, B. H., ALFIERI, D. F., BUENO, E. B. T., KERBAUY, G., DELLAROZA, M. S. G., FERREIRA, N. M. A. (2020). Telessaúde e Telemedicina: uma ação de extensão durante a pandemia. **Revista aproximação**, 02, (04). Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6578/0>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Nova Resolução do CFP orienta categoria sobre atendimento on-line durante pandemia da Covid-19[Internet]. Brasília, DF; 2020.

Disponível em: <https://site.cfp.org.br/nova-resolucao-do-cfp-orienta-categoria-sobre-atendimento-on-line-durante-pandemia-da-covid-19>. Acesso em 08 Abr 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP 11/2018 comentada - Orientações Sobre a Prestação de Serviços Psicológicos por Meio de Tecnologia de Informação e Comunicação [Internet]. Brasília, DF; 2020. Disponível em: <https://e-psi.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Comentada-Documento-Final.pdf>. Acesso em 08 Abr 2022.

CREPALDI MA, SCHMIDT B, NOAL DS, BOLZE SDA, GABARRA LM. Terminalidade, morte e luto na pandemia de covid-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estud Psicol (Campinas)**. 2020;37:e200090. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>

DIIRR, Bruna et al. Uso de TICs para Apoio a Colaboração Durante a COVID-19. **XVII Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos**. v. 17. p. 1-12. Evento Online. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbsc/article/view/16016>. Acesso em 08 Abr 2022.

ENUMO, S. R. F.; WEIDE, J. N. ; VICENTINI, E. C. C. ; ARAUJO, M. F. ; MACHADO, W. L. Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: Proposição de uma cartilha. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 37, p. 1-10, 18 maio 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e20006>

FERREIRA, Breno de Oliveira et al. O desenvolvimento de uma tecnologia leve em saúde mental no contexto da pandemia: acolhimento psicológico online no Norte do Brasil. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, 23(2), 105-118. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1353452>. Acesso em 08 Abr 2022.

FIOCRUZ. (2020). Recomendações aos Psicólogos para o Atendimento Online. In: **Saúde Mental na Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19**.

FIORAVANTI, C. **Semelhanças Entre A Gripe Espanhola e a Covid-19**: Pandemia Do Início do século XX e a atual levaram à valorização do sistema público de saúde. Pesquisa FAPESP. [Internet]. 2020[acesso em 2020 maio. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/2020/03/26/semelhancas-entre-a-gripeespanhola-e-a-covid-19/>

FONTENELE, Khalina Assunção Bezerra; PIRES, Vivian Saeger. Telemedicina: a análise do impacto da tecnologia de informação e comunicação (TICs) na atuação profissional médica. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL TRANSDISCIPLINAR - CONITRA - FAHESP/IESVAP**, 2020. Acesso em :17 de março de 2022. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/congresso-internacional-transdisciplinar-conitra/trabalho/127774>.

FRANCA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe1, p. 106-115, Aug. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042019000500106&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Fev 2021.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID19 no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, abr. 2020. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200009>

GONZALEZ, Alberto Durán et al . Fenomenologia heideggeriana como referencial para estudos sobre formação em saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 16, n. 42, p. 809-817 Sept. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000300017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Fev 2021.

HADDADI P.; BESHARAT, M.A. **Resilience, vulnerability and mental health. Procedia social and behavioral sciences [Internet]**. 2010[cited 2020 Apr 30];5(2010):639-42. Available from: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1877042810015314?token=97C4575B910CAA34B656DE56E05704233D08F5BCE2A3EA222024B6AA6127D423FAA9656422DEFE5C30E8908D1A63F81>

HUREMOVIĆ, D. Social distancing, quarantine, and isolation. In: Psychiatry of pandemics: a mental health response to infection outbreak. Cham: **Springer International Publishing**; 2019. p. 85-94. doi: https://doi.org/10.1007/978-3-030-15346-5_8

IASC. Comitê Permanente Interagências. (2007). **Diretrizes do IASC sobre saúde mental e apoio psicossocial em emergências humanitárias**. Tradução de Márcio Gagliato. Genebra: IASC.

JESUS, Maria Cristina Pinto de et al. A fenomenologia social de Alfred Schütz e sua contribuição para a enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 736-741, June 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000300736&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 Feb 2021.

LOPES, Regina Lúcia Mendonça; SOUZA, Ivis Emília de Oliveira Souza. A fenomenologia como abordagem metodológica: compartilhando a experiência de mulheres que buscam a prevenção do câncer cérvico-uterino. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 3, p. 5-11, julho 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v5n3/v5n3a02.pdf>. Acesso em: 20 fev 2021.

MALAGÓN-OVIEDO, R.A., CZERESNIA, D. O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial. **Interface comun. saúde educ.** [Internet]. 2015 [acesso em 2020 abr 30];19(53):237-50. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/icse/v19n_53/1807-5762-icse-1807-576220140436.pdf

MANDÚ, E.N.T. (2004). Intersubjetividade na qualificação do cuidado em saúde. **Rev. Latinoam Enfermagem**, v.12, n. 4, p. 665-675.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. Desafios para o enfrentamento da Pandemia COVID-19 em hospitais Universitários. **Rev. paul. pediatr.** São Paulo. v. 38, e2020086, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822020000100101&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Feb 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Portaria N° 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. 2011 dez 26 [citado 2020 maio 16];148(247 Seção 1):230-2. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/12/2011&jornal=1&pagina=230&totalArquivos=320>

MORETTI, S.A., GUEDES-NETA, M.L., Batista EC. Nossas vidas em meio à pandemia da covid-19: incertezas e medos sociais. **Rev Enferm Saude Colet** [Internet]. 2020 [cited 2020 Jul 20];5(1):32-41. Available from: <https://revesc.org/index.php/revesc/article/view/57>

NASI, Cíntia; SCHNEIDER, Jacó Fernando. O Centro de Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1157-1163, Oct. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 Fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **ONU diz que medo não pode viralizar após pandemia de novo coronavírus [Internet]**. 2020 [acesso em 2020 abr 30]. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707031>

PHELIPE, A.; MEDEIROS, I. Covid-19 muda a rotina do mercado de trabalho com o home office. **Correio Brasiliense, Economia**, Brasília, 21 mar. 2020. Disponível em: https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/economia/2020/03/21/internas_economia,835717/covid-19-muda-a-rotina-do-mercado-de-trabalho-com-o-home-office.shtml. Acesso em: 22 abr. 2020.

PINTO, A.G.A. (2008). Produção do cuidado em saúde mental: significados e sentidos da prática clínica em Centro de Atenção Psicossocial. **Dissertação (Mestrado acadêmico de Cuidados Clínicos em Saúde)**. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

PUGGINA, A.C.G; SILVA, M.J.P. (2009). Ética no cuidado e nas relações: premissas para um cuidar mais humano. **Rev. Min. Enfermagem**, v.13, n.4, p.599-605.

SANTANA, Sérgio Rodrigues. Os desafios dos serviços psicológicos mediados pelas TIC no contexto da Pandemia do Coronavírus 2019-2020. Folha de Rosto **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Computação**, Universidade Federal do Cariri, v. 6, n. 1, p. 59-71, jan. /Abr, 2020.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 37, e200063, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Fev 2021.

SILVA, Jose Orlando Medeiros; FERNENDEZ, Natal Lania Roque. **Tecnologias da informação e comunicação na educação de jovens e adultos**. Portal.gov.mec.br, 2007. Acesso em: 17 de março de 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_tecnologias.pdf.

SOUZA, Maria. de. Saúde mental de estudantes no contexto da pandemia da Covid-19: uma revisão narrativa. 2020. Orientador: Victor Hugo Silva. 42f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)** - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/19326>

SPADINI, Luciene Simões; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello e. A doença mental sob o olhar de pacientes e familiares. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 40, n.1, p.123-127, mar.2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 Fev 2021.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n.3, p.507-514, June 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000300025&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 20 Fev 2021.

USHER, K.; BHULLAR, N.; JACKSON, D. Life in the pandemic: social isolation and mental health. *Journal of Clinical Nursing*, **Oxford**, v. 25, n. 15-16, p. 2756-2757, 2020.

VELAVAN, T. P.; MEYER, C. G. The covid-19 epidemic. **Tropical Medicine & International Health**, **Oxford**, v. 25, n. 3, p. 278-280, 2020.

WANG, C. et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (covid-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environmental Research Public Health**, Basileia, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020 <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>

WEIDE, J. N.; VICENTINI, E. C. C.; ARAUJO, M. F.; MACHADO, W. L.; ENUMO, S. R. F. **Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia**. Trabalho gráfico Gustavo Farinero Costa. Porto Alegre/ Campinas: PUCRS/ PUC-Campinas, 2020. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/cartilha-enfrentamento-do-estresse.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020

XIANG, Y. T. et al. Timely mental healthcare for the 2019 novel coronavirus outbreak urgently needed. **Lancet Psychiatry**, Londres, v. 7, n. 3, p. 228-229, 2020.

XIAO, H. et al. Social capital and sleep quality in individuals who self-isolated for 14 days during the coronavirus disease 2019 (covid-19) outbreak in January 2020 in China. **Medical Science Monitor**, Varsóvia, v. 26, p. e923921, 2020.

ZHANG, Y.; MA, Z. F. Impact of the covid-19 pandemic on mental health and quality of life among local residents in Liaoning province, China: a cross-sectional study. **International Journal Environmental Research Public Health**, Basileia, v. 17, n. 7, p. 2381, 2020

ANEXOS

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA

Pesquisador: EVANILDO LOPES MONTEIRO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 46527121.2.0000.0018

Instituição Proponente: Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - ICS/ UFPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.058.877

Apresentação do Projeto:

A pandemia de COVID-19 trouxe muitos impactos para a saúde mental da população, inclusive dos estudantes universitários. Reações devido ao estresse causado pelo sofrimento de vivenciar a pandemia, adaptações à nova rotina, agravos mais profundos no sofrimento psíquico são comuns e estão em evidências no cenário de saúde dos estudantes universitários (BRASIL, 2020). Uma pandemia de um vírus desconhecido fez as autoridades públicas de saúde e chefes de estado tomarem algumas medidas para frear o avanço de contaminação pelo vírus. Nesse âmbito, como medida de controle foi proposto o isolamento social como estratégia de saúde pública para controlar a disseminação do novo coronavírus. Apesar de ser uma das formas mais eficazes de combate a propagação de pandemia, o distanciamento social pode ter influências sociais e psicológicas diretas e indiretas na vida social, no caso dessa pesquisa de estudantes universitários, o que requer uma maior atenção para os cuidados de saúde desses sujeitos. 0). Portanto, o atendimento remoto apresenta vantagens para a oferta de atendimento psicossocial de estudantes universitários, durante a pandemia COVID-19, uma vez que corrobora com as recomendações de distanciamento social, quarentena e/ou isolamento domiciliar. Dessa forma é possível evitar a circulação desnecessária e, ao mesmo tempo, garantir atendimento psicossocial de qualidade para discentes universitários que estejam com adoecimento em sua saúde mental, por meio da escuta humanizada e individualizada dos estudantes, propiciando a melhora das

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 5.058.877

situações de sofrimento em que se encontra, assim como possibilita ações de educação e reflexões sobre a saúde mental, utilizando as TICs como ferramentas de atendimento (BRASIL, 2020). Por isso, essa pesquisa tem o intuito de identificar os significados dos atendimentos psicossociais para estudantes universitários por meio do atendimento remoto, utilizando-se para isso as TICs.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar os significados do atendimento psicossocial remoto por meio das TICs para estudantes Universitários do Município de Belém/PA no contexto da pandemia COVID-19.

Objetivo Secundário:

- Promover acolhimento, escuta qualificada e acompanhamento individual para promoção de saúde mental;
- Desenvolver uma Rede de apoio à comunidade por meio das tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- Proporcionar ações educativas na área da saúde mental por meio das mídias sociais;
- Realizar entrevista para identificar as contribuições na saúde mental dos pacientes atendidos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

- Participantes desistir de participar da entrevista por apresentar desconforto e não realizar as mesmas com o pesquisador. Ou ainda a pesquisa pode ter vazamento de dados em relação à pesquisa.

Benefícios:

- Ampliar a rede de apoio Psicossocial a estudantes universitários em sofrimento.
- Proporcionar atendimento psicossocial remoto durante o período de isolamento social devido a pandemia.
- Proporcionar acolhimento psicossocial aos atendidos (estudantes universitários).
- Ampliar a escuta sensível aos estudantes.
- Propiciar ações educativas em relação à saúde mental para os estudantes utilizando as Tecnologias de Informação e Educação.
- Amenizar os sintomas dos estudantes em relação ao adoecimento psicossocial.
- Proporcionar a autoestima e melhor desempenho no cotidiano.

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

**UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**



Continuação do Parecer: 5.058.877

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O protocolo encaminhado dispõe de metodologia e critérios definidos conforme resolução 466/12 do CNS/MS. Trata ainda em resolver pendências citadas no parecer nº4.859.719, que depois de ser analisado por este colegiado entende-se como satisfatório as resoluções das pendências citadas no parecer.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados, nesta versão, contemplam os sugeridos pelo sistema CEP/CONEP.

Recomendações:

1- inserir no TCLE o endereço e contatos deste CEP, como sendo: Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ ICS - Sala 13 - Campus Universitário do Guamá, nº 01, Guamá – CEP: 66075-110 - Belém-Pará. Tel./Fax. 3201-7735 E-mail: cepccs@ufpa.br

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

Devendo o pesquisador responsável atender as recomendações constantes neste parecer.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1725072.pdf	13/09/2021 18:03:24		Aceito
Outros	termodeusodeimagemevoz.pdf	13/09/2021 18:02:15	EVÂNILDO LOPES MONTEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPLATAFORMA.pdf	13/09/2021 17:58:34	EVÂNILDO LOPES MONTEIRO	Aceito
Outros	aceiteinstituicao.pdf	08/07/2021 17:47:42	EVÂNILDO LOPES MONTEIRO	Aceito
Outros	termoaceiteinstituicao.pdf	06/05/2021 16:20:31	EVÂNILDO LOPES MONTEIRO	Aceito
Orçamento	declaracao_onus.pdf	02/05/2021 10:49:24	EVÂNILDO LOPES MONTEIRO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador	carta_solici.pdf	02/05/2021 10:47:11	EVÂNILDO LOPES MONTEIRO	Aceito

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 5.058.877

Responsável	carta_solici.pdf	02/05/2021 10:47:11	EVANILDO LOPES MONTEIRO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termodeaceitedorientador.pdf	02/05/2021 10:43:09	EVANILDO LOPES MONTEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcletermodeconsentimento.pdf	02/05/2021 10:39:29	EVANILDO LOPES MONTEIRO	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	02/05/2021 10:38:09	EVANILDO LOPES MONTEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOPIBIC.pdf	26/03/2021 16:30:41	EVANILDO LOPES MONTEIRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 25 de Outubro de 2021

Assinado por:

Wallace Raimundo Araujo dos Santos
(Coordenador(a))

APÊNDICES

**APÊNDICE I: FORMULÁRIO DE ACOLHIMENTO – PROJETO DE
EXTENSÃO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

FACULDADE DE MEDICINA

**PROJETO DE EXTENSÃO: “AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE, ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL E EDUCACIONAL COMO PRÁTICAS DE
INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA”.**

Pesquisadores: EVANILDO LOPES MONTEIRO e SINARA FRANCO FREITAS

**FORMULÁRIO DE ACOLHIMENTO – PROJETO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL/UFPA**

1. Nome completo:
2. Telefone:
3. Local que reside e com quem:
4. Idade:
5. Estado civil:
6. Religião:
7. Como soube do projeto:
8. Curso de graduação ou ocupação:
9. Faculdade:
10. Fez ou faz algum acompanhamento psicossocial:
11. Qual o motivo da procura pelo projeto:
12. Uso de medicação (qual):
13. O que espera alcançar com o projeto?

APÊNDICE II: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

FACULDADE DE MEDICINA

PROJETO DE TCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

PROJETO DE PESQUISA: **SIGNIFICADOS DOS ATENDIMENTOS PSICOSSOCIAIS ON LINE PARA A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa trata-se das Contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação para a Saúde Mental de Estudantes Universitários do Município de Belém/PA no Contexto da Pandemia COVID-19 e está sendo desenvolvida por Evanildo Lopes Monteiro, estudante de Medicina sob orientação do Prof^º.Dr^ª Izaura Vallinoto.

O Projeto de Pesquisa tem como finalidade promover acolhimento, escuta qualificada e acompanhamento individual para promoção de saúde mental. Solicitamos a sua colaboração para participar dos 10 atendimentos psicossociais realizados por vídeo chamada, cada um com duração em média de 40 minutos e permissão para entrevista final que será gravada pela plataforma Google Meet para fins de análise dos dados. Como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional.

Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa poderá trazer alguns riscos :

- Participante sentir-se inibido para a realização das entrevistas por serem gravadas;
- O participante não entender as perguntas do Entrevistador;
- Durante as entrevistas pode ocorrer problemas de conexão com a internet, tanto do participante da pesquisa quanto do pesquisador entrevistador e poderá ser reagendada a entrevista;
- Durante a entrevista, o participante pode não se encontrar em local adequado, pode ocorrer interferências de pessoas, pode não estar em local silencioso e reservado, e não responder

de maneira clara as perguntas da entrevista, por ficar inibido com as interferências do local que estiver;

- O paciente pode se emocionar ao lembrar das sessões de atendimentos psicossociais, por verificar que as mesmas trouxeram bem estar para a sua saúde mental sendo que caso ocorra isso haverá uma pausa na entrevista e dado suporte terapêutico com acolhimento;

- Paciente pode ficar preocupado com suas informações e dados pessoais na entrevista para divulgação dos resultados na pesquisa e para isso será informado que os dados coletados serão totalmente sigilosos;

- O paciente pode sentir falta dos atendimentos psicossociais e solicitar novos atendimentos após a realização das 10 sessões. O mesmo será informado que poderá ser reagendado novas sessões conforme disponibilidade do projeto em questão;

- O paciente pode ficar preocupado com o vazamento de dados e imagens e não querer aceitar a entrevista, mas será informado que as entrevistas seguirão total sigilo de informações;

- O paciente poderá não ter empatia com o entrevistador e por isso não se mostrar confortável durante a realização da mesma, caso isso ocorra, o mesmo ficará a vontade para desistir da entrevista;

Informamos, também, que a qualquer momento você poderá desistir da participação da pesquisa. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelas Pesquisadoras. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo do Projeto. As pesquisadoras estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em todas as etapas da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Belém , de de

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para Evanildo Lopes Monteiro Telefone (91) 984399942

APÊNDICE III: RESUMO ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

FACULDADE DE MEDICINA

PROJETO DE EXTENSÃO: “AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE, ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E EDUCACIONAL COMO PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA”.

Data: ____/____/____ Nome do paciente: _____

Duração de sessão: _____ Pesquisador(a): _____

Atendimento n°: _____

RESUMO ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

Reflexões e orientações:

APÊNDICE IV: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

FACULDADE DE MEDICINA

PROJETO DE TCC

ENTREVISTA

**SIGNIFICADOS DOS ATENDIMENTOS PSICOSSOCIAIS ON LINE PARA A
SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA**

Data: ____/____/____

Pesquisador(a): _____

Participante: _____

1. Os encontros de acolhimento psicossocial oportunizaram a diminuição da tristeza no seu cotidiano?
2. Você deixou de pensar em tentar algo contra sua vida após as sessões de atendimento psicossocial?
3. As reflexões nos encontros oportunizaram a resolução de problemas na sua rotina de vida?
4. O Projeto oportunizou a ter mais ânimo no seu cotidiano?
5. As sessões de acolhimento psicossocial permitiram a diminuição da ansiedade?
6. A partir dos encontros você obteve um sono reparador com qualidade?
7. As sessões permitiram reflexões sobre a utilização de medicações para seu tratamento?
8. Foi possível por meio dos encontros você concordar em procurar outros profissionais para ser acompanhado? Quais?
9. Quais as modificações que os atendimentos do projeto causaram na sua vida?
10. O que o projeto contribuiu na sua vida?

APÊNDICE V: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM**PROJETO DE TCC****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM**

Eu, _____, portador(a) do CPF _____, autorizo a Evanildo Lopes Monteiro, estudante do curso de medicina, da Universidade Federal do Pará, matrícula 201609740095, sediado(a) em Passagem Jarbas Passarinho, n. 707, Bairro Castanheira, Belém/PA, a utilizar a minha imagem, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados na Entrevista do Projeto de Pesquisa intitulado **“SIGNIFICADOS DOS ATENDIMENTOS PSICOSSOCIAIS ON LINE PARA A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA”**.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima para fins de análise de dados da pesquisa, visto que a entrevista será gravada pela plataforma meet do google, ferramenta utilizada pela Universidade Federal do Pará. A entrevista gravada é para se realizar uma análise fenomenológica que utiliza o discurso, e as expressões, ou seja, a comunicação verbal e não verbal. Não será utilizada as imagens na entrevista gravada para uso de imagem mencionada em todo território nacional e no exterior, assim como não será utilizada as imagens do entrevistado das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor; (III) folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (IV) folder de apresentação; (V) anúncios em revistas e jornais em geral; (VI) homepage; (VII) cartazes; (VIII) back-light; (VIV) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros). A imagem gravada será somente para fins de análise fenomenológica, visto que a entrevista não será feita pessoalmente, devido ainda estarmos em período de pandemia COVID19 e de isolamento social. Por meio desta autorização ora concedida, autorizo Evanildo Lopes Monteiro, ainda a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou

obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o(a) cedente e Evanildo Lopes Monteiro, pesquisador do Projeto de Pesquisa.

Declaro, portanto, que estou de acordo com o uso dessas imagens, que não violam os direitos de imagem e de privacidade do cedente, e que tenho ciência que este material constituído por imagens e sons de posse de Evanildo Lopes Monteiro poderá ser usado para fins exclusivos da pesquisa em questão.

Brasília, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Cedente